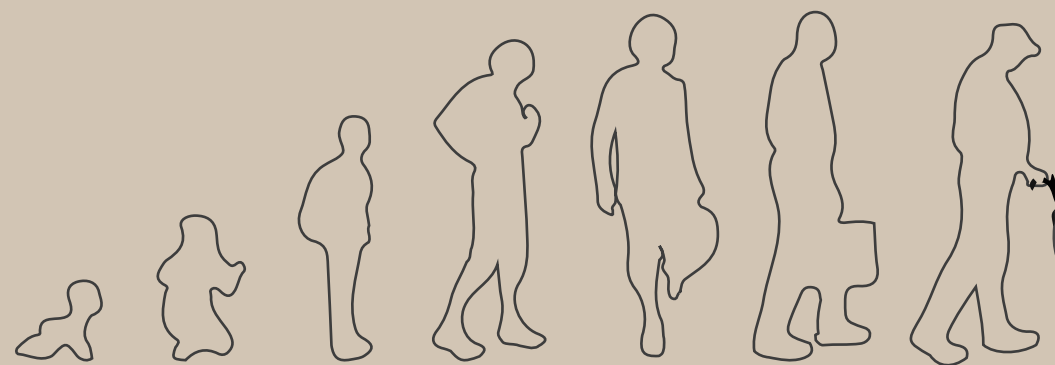
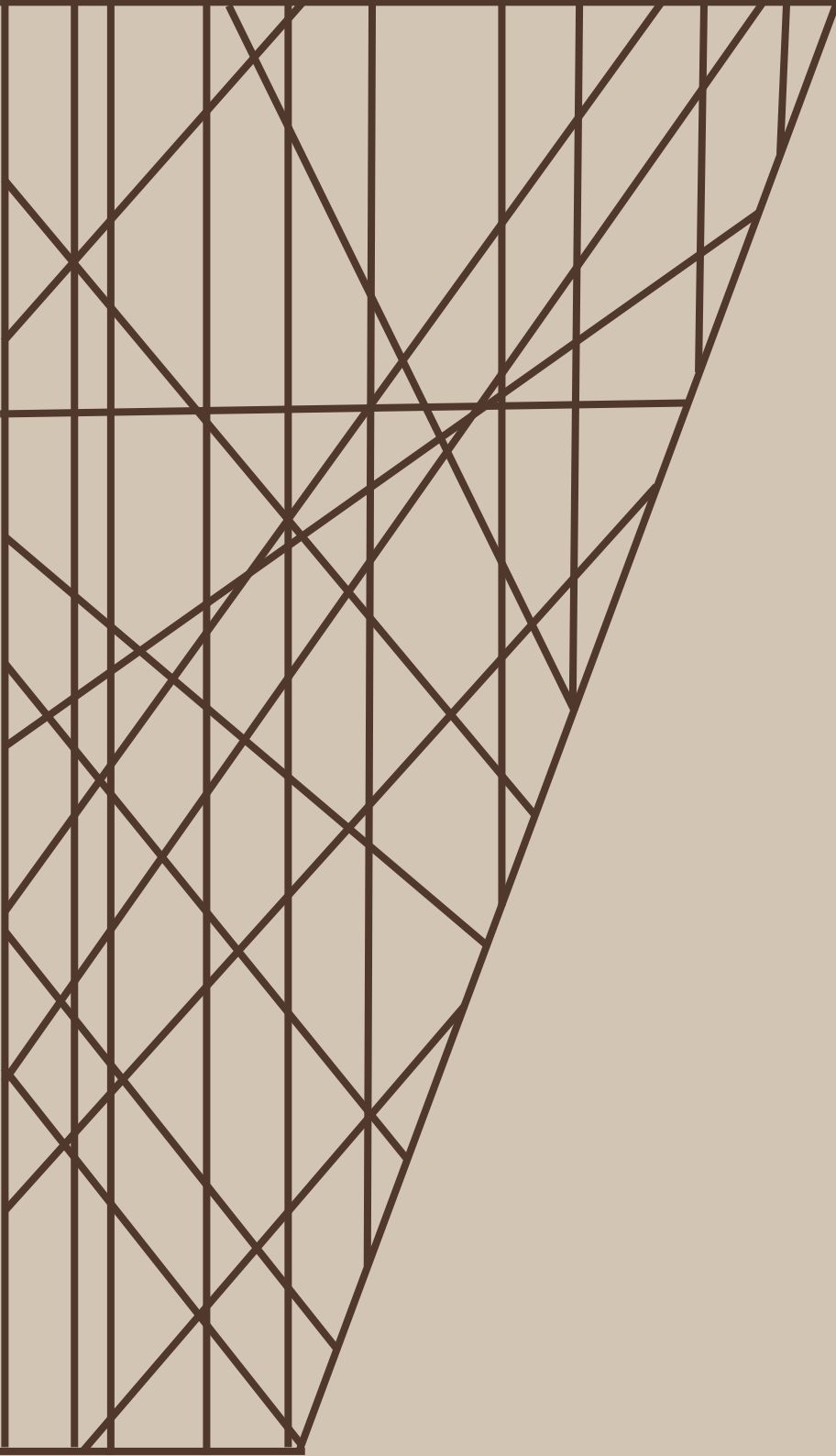




ConViver

CENTRO DE LAZER INTERGERACIONAL E INCLUSIVO
PARA O IDOSO E SUA FAMILIA EM JOÃO PESSOA
ELOISE LINS GOMES DE SOUZA | TFG - ARQUITETURA - UFPB
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
ELOISE LINS GOMES DE SOUZA

CENTRO DE LAZER INTERGERACIONAL E INCLUSIVO PARA O IDOSO E SUA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Trabalho final de Graduação apresentado a Universidade Federal da Paraíba no período de 2021.2 como requisito para o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da prof. Luciana Passos.



Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729c Souza, Eloise Lins Gomes de.

Centro de Lazer Intergeracional e Inclusivo para o
idoso e sua família em João Pessoa / Eloise Lins Gomes
de Souza. - João Pessoa, 2022.
89 f. : il.

Orientação: Luciana Passos.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Centro de Lazer intergeracional e inclusivo. I.
Passos, Luciana. II. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72(043.2)



Eloise Lins Gomes de Souza

SOUZA, E. L. ConViver: Centro de Lazer Intergeracional e Inclusive para o idoso e sua família em João Pessoa, Paraíba.

Aprovado em ____/____/____

Média final : ____

Comissão examinadora

Luciana Passos
Orientadora - DAU | UFPB

Adriana Leal
Professora convidada - DAU | UFPB

Paula Dieb
Orientadora - DAU | UFPB

JOÃO PESSOA | 2022



Resumo

Centro de lazer é um espaço criado especialmente para o desenvolvimento de atividades físicas de saúde, recreação e lazer, visando promover a qualidade de vida e bem-estar de toda a comunidade. Tendo em vista o crescente aumento da população idosa segundo a OMS (2005) e aumento da expectativa de vida, esse projeto volta-se a promover espaços inclusivos e agradáveis, buscando o envelhecimento ativo. Além disso, estreitar as relações entre terceira idade e as demais faixas etárias, mantendo essa classe ativa na sociedade.

Esse trabalho é um estudo sobre o papel que o centro de lazer intergeracional e inclusivo desempenha na manutenção da saúde, na promoção de lazer e bem-estar e na busca do envelhecimento ativo.

Estando ciente da necessidade de ações governamentais que busquem o estreitamento das relações entre diferentes gerações para o desenvolvimento de uma sociedade que busca saúde e um envelhecimento saudável, o presente trabalho funciona como uma pequena intervenção isolada. Um começo para um tipo de edificação tão importante e que busca de forma tão natural envolver os indivíduos em relações sociais aprazíveis.

○ PALAVRAS CHAVES: CENTRO DE LAZER ; INTERGERACIONAL ; INCLUSIVO; BEM-ESTAR; ENVELHECIMENTO ATIVO.

Sumário

01 INTRODUÇÃO.....06

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO GERAL
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
ETAPAS DO TRABALHO

02 REFERENCIAL TEÓRICO.....11

O ENVELHECIMENTO
SAÚDE E LAZER
AMBIENTE FÍSICO

03 REFERENCIAL PROJETUAL..22

SEDE SIEMENS
HABITAÇÃO EM COLDREIRIO
THE GOODS LINE

04 CONTEXTO.....26

ESCOLHA DO TERRENO
LOCALIZAÇÃO
O TERRENO

05 PROJETO.....38

CONCEITO
DIRETRIZES PROJETUAIS
PROGRAMA DE NECESSIDADES
MATRIZ DE RELAÇÕES ESPACIAIS
ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO
IMPLANTAÇÃO E ACESSOS
ESTUDO DE VOLUMETRIA
ESPECIFICIDADES DO PROJETO
PAISAGISMO

06 ESPACIALIDADE.....58

ENTRADAS
OPORTUNIDADES A PARTIR DO DESNÍVEL
AMBIENTES EXTERNOS
AMBIENTES INTERNOS
CINEMA ABERTO
HORTA COLETIVA

07 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....72

08 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..74



1. Introdução

1. Introdução

Até 2025, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,2005), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que a expectativa média de vida também aumentou no país. Este aumento do número de anos de vida, no entanto, precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde do idoso e qualidade de vida para que seja uma experiência positiva de vida mais longa. Para tal, é necessário promover oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança, essa perspectiva é adotada pela OMS (2005) como envelhecimento ativo. Para esse modo de envelhecer devem estar presentes a autonomia, o controle, a independência, a qualidade de vida e a expectativa de vida saudável. Largueira (2000) considera que o método de caracterização do envelhecimento ativo da OMS a palavra “ativo” vai além da capacidade de ser fisicamente ativo ou de participar em atividades laborais, como também envolve e dá relevância a participação contínua nas áreas sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis.

Entender o lazer é o primeiro passo para criação de um centro de atividades que visa promover o envelhecimento ativo. Segundo Du-mazedier (1983, p.34) o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais. Percebe-se que a ideia de lazer está ligada diretamente com interações sociais ou atividades que desenvolvem as capacidades mentais e o descanso.

Em concordância, a OMS (2005), no documento “Envelhecimento ativo: uma política de saúde” cita que em um projeto de envelhecimento ativo, políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto aqueles que melhoram as condições físicas de saúde. Por outro lado, Ghel (2013, p.159) cita a importância das atividades físicas para os idosos: “os idosos precisam estar fisicamente ativos, fazer longas caminhadas, experimentar a caminhada nórdica, andar mais de bicicleta etc. A ideia é manter-se em forma a vida toda.”. Observa-se, portanto, a necessidade de criação de espaços que além de promoverem a evolução da saúde física também proporcionem o descanso, o relaxamento, o aprimoramento das capacidades mentais e as interações sociais.

Para que o idoso possa se apropriar do espaço, usá-lo na íntegra para obter lazer, saúde e interações sociais é necessário que esse ambiente gere segurança e conforto a ele e à sua família. A percepção que os idosos possuem do meio urbano é fundamental para determinar sua relação com a cidade, pois um idoso que se sente inseguro para sair às ruas, sem oportunidades de participação e privado de mobilização por falta de uma estrutura urbana adequada, opta por se privar apenas a sua residência. Por outro lado, um ambiente sem obstáculos, que oferece condições confortáveis para movimentação proporciona maior contato do idoso com a cidade e conseqüentemente com as edificações que estão inseridas na mesma (LUNARO, FERRERA, 2005).

1. Introdução

Criar um espaço completo que proporcione saúde e lazer para alcançar a terceira idade de forma ativa e sadia é um desafio, porém essencial para estreitar a relação dessa faixa etária com a sociedade como um todo, pois à medida que a terceira idade se locomove para chegar ao centro de lazer, eles se deparam com o urbano e toda a diversidade de usuários que frequentarão o centro de lazer, aumentando sua participação na comunidade e permanecendo um membro ativo da mesma. Um ponto importante para atingir as expectativas para esse local é entender que aspectos podem ser ofertados para que esses critérios sejam atendidos.

O ambiente físico e social tem um papel essencial para todos os usuários do espaço, no entanto, assume-se como indispensável para um envelhecimento saudável, independente e autônomo, na medida em que através de ambientes favoráveis à velhice é possível diminuir os obstáculos e potencializar a saúde física e mental dos idosos, promover a sua inclusão social, bem como a sua participação social ativa, de acordo com a Comissão Europeia (CE, 2014). Segundo a (OMS, 2008) em “Cidade Amiga do Idoso” a existência de espaços verdes é uma das características mais comumente mencionadas como amigáveis aos idosos, esses lugares têm sido cada vez mais associados à saúde e ao bem-estar das pessoas, e, conseqüentemente, a uma maior satisfação com a vida, na medida em que se constitui um método que gera oportunidades de atividade física, para a redução do stress e evocação de emoções positivas e para uma maior integração e participação social (Abraham, et al. 2009; Thompson, et al, 2012). Dessa maneira, faz-se imprescindível o destaque aos espaços verdes para criação de um centro de lazer que busca envolver os idosos e a família de forma confortável, segura e aprazível.

Atualmente, através de observações em campo, percebeu-se que em João Pessoa, há uma escassez de ambientes, sejam públicos ou privados, que ofereçam ocupações de lazer de modo seguro e inclusivo para o idoso e sua família. Locais inclusivos não envolvem apenas acessibilidade, a inclusão deve ser um fenômeno pleno, que oferece interação, entre outros elementos relacionais, se alguma relação não apresenta a interação, então, não houve inclusão, no sentido mais pleno do termo (ROSA, 2011). O mesmo autor elucida que “muitas pessoas pensam que a inclusão é sinônimo de colocar. Porém não basta inserir um ser em um ambiente, é preciso moldar este ambiente para que o indivíduo em questão se sinta parte de um todo”, é a partir desse pensamento que se molda a ideia do proposto centro de lazer, na geração de ambientes que incorporem toda a família.

Separar os a terceira idade das demais gera problemas de conexão dessa idade com as outras. Alguns estudos evidenciam que os mais novos têm percepções menos positivas em relação aos idosos (Molina, 2000), um dos fatores que influencia essa visão da velhice é esse afastamento entre as diferentes gerações. A proposta é prover uma área intergeracional, que segundo o dicionário é aquilo que se realiza entre duas ou mais gerações. Dentre as vantagens dessas relações entre gerações destacam-se a comunicação íntima entre os intervenientes, a partilha de sentimentos e de ideias e uma cooperação nas tarefas significativas para todos os participantes envolvidos (Nunes, L apud Peacock e Talley in United Generations Ontário, 2006). É fundamental promover o estreitamento das relações entre idosos e pessoas de outras idades, uma aproximação nas relações intergeracionais trará benefícios para todos os envolvidos, pensando nisso propõe-se a criar um centro de lazer voltado não só ao idoso, mas a toda sua família, buscando lazer, saúde e relaxamento, assim como um envelhecimento ativo.

1. Introdução

1.1 Justificativa

O presente estudo se justifica na importância do entendimento de certos conceitos necessários ao desenvolvimento humano e envelhecimento, que abrangem aspectos da saúde e vida das pessoas. Assim como, na criação de um espaço inclusivo que promove o envelhecimento ativo, relações intergeracionais e o lazer.

O número de idosos cresce a cada ano e segundo a OMS (2005) até 2025 o Brasil já vai ser um dos países que possui maior número de idosos, segundo o IBGE a expectativa de vida também adquiriu aumento. Diante desses dados nota-se a importância de criação de um espaço que abrigue esse público sem gerar segregação das idades, portanto um espaço intergeracional, que busque unir os usuários de diferentes faixas etárias de forma agradável e humana.

Uma análise aprofundada foi realizada para a escolha do terreno ideal, estudos com base na vulnerabilidade social, presenças de CRAS (centro de referência da assistência social), presença de instituições para idosos, quantidade de idosos e densidade foram importantes para definir o melhor local para implantação do projeto.

1.2 Objeto / Recorte

Centro de Lazer inclusivo e intergeracional, focado no envelhecimento ativo, na saúde e no lazer de todas as faixas etárias, no bairro do Oitizeiro, João Pessoa – PB.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos gerais

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Lazer em João Pessoa, com foco à inclusão de todos os usuários principalmente os idosos, assim como também tem como prioridade ser uma edificação intergeracional, voltada para o envelhecimento ativo.

1.3.2 Objetivos específicos

Analisar as necessidades da terceira idade e as demais no âmbito do lazer;

Entender a importância de conceitos como envelhecimento ativo e espaços intergeracionais e sua influência na sociedade e no desenvolvimento do espaço.

Estudar a importância da relação dos idosos com os outros membros da sociedade, buscando alternativas de construção do espaço de lazer que facilitem a relação intergeracional e a inclusão.

Considerar as normas de acessibilidade e desenho universal para pré-dimensionamento e construção dos layouts de todos os ambientes.

Projetar uma edificação com espaços verdes que supra as necessidades relacionadas a lazer e saúde ativa de idosos e outros usuários locais.

Inserção de espaços verdes externos e internos que conectem esses espaços e aumentam o conforto térmico. Estudo do paisagismo como fator determinante para escolha das espécies vegetais adequadas.

1. Introdução

1.4 Metodologia

O primeiro passo deste estudo é composto pela apresentação do tema de pesquisa através da contextualização do assunto e abordagem de alguns conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa e do projeto. Assim como também são expostos o problema de pesquisa a ser averiguado, a apresentação dos objetivos e metodologia utilizada para produção da tese, que será baseada em pesquisas, em livros, artigos científicos, revistas científicas, cartilhas da OMS e teses de mestrado e doutorado. Segue para a pesquisa bibliográfica que consiste na explicação de forma mais aprofundada dos conceitos que foram introduzidos.

Em seguida, foram definidos três projetos correlatos que ajudam a desenvolver o projeto em questão com base em forma, programa de necessidades, conceitos da construção, dentre outros aspectos. Os projetos foram escolhidos através de pesquisas online e bibliográficas e identificados como referências devido à importância e relevância dos conceitos do mesmo que serão absorvidas.

O passo seguinte é a escolha do terreno, que foi definido com várias pesquisas bibliográfica e em sites como o da prefeitura e o Google maps, onde foram estudados dados de vulnerabilidade social, existência de Cras e instituições para idosos, quantidade e densidade de idosos por bairro em João Pessoa. Com esses estudos e a viabilidade do entorno e tamanho da área do terreno foi possível escolher o terreno ideal para locação do terreno no bairro do Oitizeiro em João Pessoa. A partir disso, pôde-se realizar o estudo das condicionantes do terreno escolhido, como ventilação, insolação e entorno.

Avaliar as potencialidades, ameaças e oportunidades fornecidas pela localização escolhida, e fazer um plano de produção projetual que utilize as características do entorno e da dinâmica do bairro a favor da edificação.

Então foram definidos conceitos e diretrizes projetuais que permitiram a definição do programa de necessidades que ofereça todas as variáveis citadas em texto, lazer, relaxamento, saúde e que proporcione o envelhecimento ativo. Enfoque para a criação de espaços verdes na edificação. Início das decisões sobre partido arquitetônico, dinâmicas espaciais e distribuição dos espaços, utilizando o auxílio de estudos de projetos correlatos e de programas 3D para estudo da forma e setorização.

Produção da proposta arquitetônica e paisagística, e definição do partido arquitetônico e espacialização inicial baseado nas informações do programa de necessidades e dos estudos dos projetos correlatos. Estudos de massa, tipos de espécie vegetais e paisagismo foram considerados importantes nesse passo.

Produção dos desenhos técnicos que abordam as decisões tomadas na fase do partido arquitetônico, são eles: cortes, fachadas, planta de localização, escolha de esquadrias, estudo de iluminação e sistemas de água e esgoto. Análise e escolha de materiais, priorizando materiais sustentáveis. Produção do material final e diagramação, assim como colocação das imagens finais do projeto.



2. Referencial Teórico

2.1 O Envelhecimento

O envelhecimento ocorre progressivamente ao longo do ciclo da vida, emergindo assim diversas insuficiências associadas à utilização da idade cronológica como medida do mesmo (Sequeira, 2010). Neste sentido, Veloso (2015) enfatiza que a adoção de uma abordagem de ciclo vital é fundamental na compreensão do envelhecimento, dando ênfase aos acontecimentos que ocorreram durante a vida, abandonando a ideia de que esse processo possa ser encarado como algo que comece a partir de uma determinada idade e que está associado a limites cronológicos precisos.

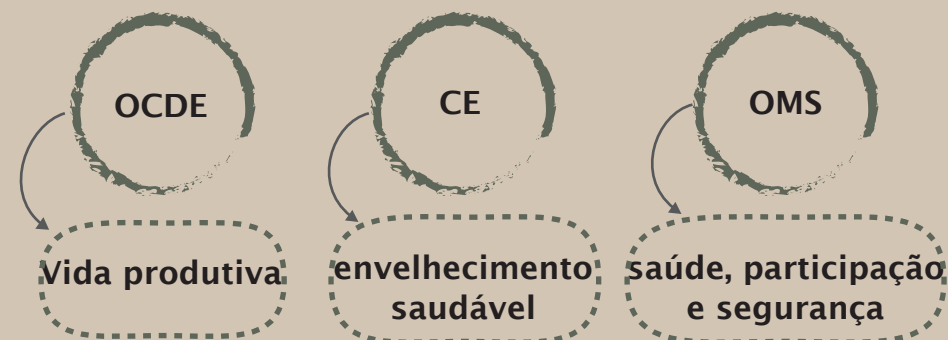
Na realidade, o processo de envelhecer deve ser compreendido como algo natural, dinâmico, progressivo e irreversível que acompanha o ser humano desde o seu nascimento até o fim. Este é um fenómeno pessoal e de variabilidade singular, ou seja, que varia de indivíduo para indivíduo, e que está associado a um conjunto de alterações biológicas, psicológicas e sociais que se processam ao longo da vida (Jacob 2013; Sequeira, 2010).

2.1.1 Envelhecimento Ativo

O crescente envelhecimento que tem decorrido ao longo do século XXI terá repercussões sociais e económicas por todo o mundo, que vão principalmente no sentido de reconhecer os idosos como um recurso importante para a estrutura da sociedade (OMS, 2005).

Em 1998, a OCDE encarava o envelhecimento ativo como a capacidade dos idosos de assumirem uma vida produtiva na sociedade e na economia, que significa que eles possam ser as próprias pessoas a determinar a forma como dividem o seu tempo entre as diferentes atividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e, ainda, de cuidado aos outros (OCDE, 1998).

Por sua vez, a CE, em 2012, elucida o envelhecimento ativo como uma abordagem que visa o envelhecimento saudável, sendo para isso necessário pôr em prática um conjunto de medidas que implicam a educação e formação ao longo da vida, o prolongamento da vida ativa, o adiamento da entrada na reforma e, por fim, a atividade dos idosos durante a reforma, a qual irá reforçar as suas capacidades e preservar a saúde do idoso (CE, 2012). Nesse mesmo âmbito de estudo, a OMS (2005) interpreta o envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.



A OMS (2005) cita ainda os fatores principais e determinantes para um envelhecimento ativo, sendo eles os fatores pessoais, comportamentais, sociais, económicos, o ambiente físico e os serviços sociais. Os fatores pessoais envolvem os fatores biológicos, genéticos e psicológicos, aqui entram os problemas de saúde e mentais que podem acometer essa parcela da população.

2.1 O Envelhecimento

Os fatores comportamentais são os estilos de vida saudável e cuidados com a sua saúde, a realização de atividades físicas, idas regulares ao médico, alimentação, esses aspectos entram nesse fator. Já os sociais são relativos ao apoio social, à educação e alfabetização, e à prevenção de violência e abuso. Os econômicos abrangem os rendimentos, proteção social e oportunidades de trabalho digno. O ambiente físico diz respeito à acessibilidade aos serviços de transporte, às moradias, à vizinhança segura e apropriada, à água limpa, alimentos seguros, no geral ambientes que gerem segurança e sejam inclusivos e acessíveis. Por fim, os serviços sociais e de saúde, que devem ser acessíveis e de qualidade e se devem orientar para a promoção de saúde e prevenção de doenças (OMS, 2005).

É importante observar esses aspectos que a OMS enumera, pois eles elucidam de forma prática e palpável quais são as necessidades que um ambiente voltado para idosos irá abranger. Resumindo, trabalhar os espaços físicos acessíveis e inclusivos, oferecer segurança, oportunidades de lazer, saúde e socialização são características essenciais para construção do centro de lazer.

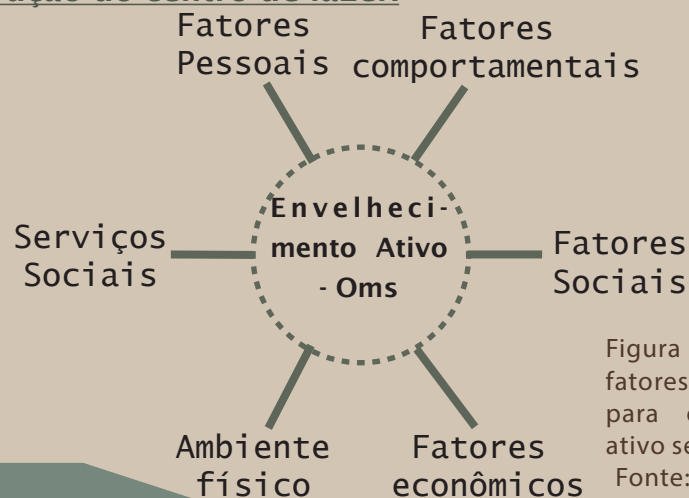


Figura 01: Diagrama dos fatores determinantes para o envelhecimento ativo segundo a OMS (2005)
Fonte: Criado pelo autor.

2.1.2 Intergeracionalidade

Nas sociedades contemporâneas, o envelhecimento da população é um fenômeno evidente. Com o aumento de pessoas idosas é essencial que se ultrapasse a visão da velhice centrada na doença e no declínio, substituindo-a por uma abordagem mais valorizada sobre ser velho e sobre o processo de envelhecimento (Nunes, L; 2008).

Apesar de muito esforço, os estereótipos a respeito dessa etapa do ciclo da vida ainda marcam às sociedades. Alguns estudos evidenciam que são os mais novos que tem percepções menos positivas em relação aos idosos, inclusive mais do que pessoas adultas (Molina, 2000). Um dos aspectos que tem contribuído para essa visão menos positivas pode estar relacionado com a segregação das gerações na própria estrutura social, o procedimento é conduzir crianças aos parquinhos, e os idosos aos asilos e/ou centros para terceira idade (Nunes, L; 2008).

Diante deste panorama, é necessário educar desde cedo os mais novos a gostar de envelhecer (Barros, 2008) e a não temer a velhice. Alguns estudos indicam que as crianças modificam para melhor o seu conceito acerca da velhice quando estão sujeitas a programas e ambientes que promovam o contato delas com pessoas mais velhas (Bales, Eklund & Siffin, 2000). Esse intercâmbio de informações e atividades entre as idades também é essencial para os idosos, o prolongamento da vida não deve ocorrer de forma isolada, portanto, é preciso olhar de uma nova maneira de forma a integrar o idoso, a família e/ou, instituições (SEHN; CARRÉR, 2014, p.16).

2.1 O Envelhecimento

Neste contexto, o foco encontra-se no trabalho intergeracional, visto que trabalhar com as relações intergeracionais, propicia um olhar educativo que melhore as condições de vivência na comunidade por meio de trocas perceptivas, informais e práticas (FRANÇA e et al., 2009). Esse espaço constitui o centro de lazer intergeracional proposto neste estudo, mas o que é um centro intergeracional? De acordo com Lima (2007) o espaço tem por objetivo promover a socialização, integração e convivência diária entre pessoas de diversas faixas etárias. Ainda, segundo o autor, deve-se aproximar pessoas diferentes em atividades e espaços, a fim de integrar, intencionalmente, bem como promover ensinamentos, para que as insiram, contextualmente na sociedade. Neste âmbito, um local exclusivo em que as relações intergeracionais possam ocorrer de maneira funcional e que estimulem as atividades coletivas, baseiam-se no Centro Intergeracional. Ainda, segundo Rabelo e Pedroso (2014) gerir um local como um Centro Intergeracional, é uma oportunidade de incentivo não só às relações intergeracionais, mas, também para despertar o incentivo cognitivo, as práticas lúdicas e emocionais, fundamentais para a vida destas pessoas.

A maneira como as pessoas se relacionam com o ambiente interfere, diretamente, na convivência entre uma e outra, o que torna a percepção ambiental mais um fator essencial para as relações intergeracionais (AGUIAR; PEDROSO, 2017). Para Santinha e Marques (2015, p. 1049) “com o avançar da idade as pessoas ficam mais sensíveis ao espaço físico que as rodeia, podendo este constituir uma barreira ou, pelo contrário, um fator catalisador para uma vida mais saudável e ativa na sociedade”.

Portanto, a intergeracionalidade, que constitui esse intercâmbio de gerações, ideias e atividades é fundamental para o desenvolvimento saudável da sociedade como um todo, e para a evolução emocional, física e social de cada indivíduo que participe dessa troca, contribuindo para um crescimento participativo e empático e um envelhecimento ativo.

Figura 02: Diagrama relações das gerações - intergeracio-



Fonte: Criado pelo autor.

2.2 Saúde e Lazer

Existem diferenças acentuadas quanto ao significado da palavra lazer, grande parte da população associa o lazer às atividades recreativas ou à eventos de massa, talvez pelo fato da palavra ter sido largamente utilizada nas promoções de instituições dirigidas ao grande público. Porém o caráter parcial que se observa na consideração do conteúdo, também é verificado quando se procura estabelecer entre o lazer e seus valores. Descansar, recuperar as energias, distrair-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores mais associados ao sentido de lazer. E não há dúvidas que essas atividades são possibilidades abertas de lazer, no entanto, além desses, ocorre outra possibilidade de lazer normalmente não tão perceptível, trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja (MARCELLINO, N; 1996).

O conceito de lazer amplamente difundido foi o proposto por Dumazedier (1979, p.12); apesar de sua importância para a área, apresenta uma série de questões que necessitavam ser repensadas. O autor nos fala que:

“...o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1979, p.12)

Dumazedier (1979) ainda apresenta um grupo de características que são fundamentais para caracterizar o lazer: **1) Caráter libertário** – o lazer é compreendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, socioespirituais e sociopolíticas, que vem de uma livre escolha do indivíduo; **2) Caráter desinteressado** – o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, utilitário, lucrativo, material, social, político; **3) Caráter hedonístico** – a vivência do lazer é marcada pela busca do prazer e por isso o hedonismo - busca pelo prazer - representa o seu motivo principal; **4) Caráter pessoal** – as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social do lazer respondem às necessidades do indivíduo perante a gama de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

Figura 03: Diagrama das características do lazer segundo Dumazedier (1979)



2.2 Saúde e Lazer

De vários autores pioneiros na produção teórica do lazer, dois serão citados a seguir, Ethel Bauzer Medeiros e Renato Requixa trazem considerações sobre o significado do lazer. Medeiros (1980, p. 3) define o lazer como “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”. Já Requixa (1980, p.35) define o lazer como “Ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”

O lazer é visto não só como a ação de livrar-se de obrigações do dia-a-dia para descansar, se divertir e relaxar, mas também é tido como atitude que propicia a recuperação psicossomática e o desenvolvimento pessoal e social. Dessa maneira, sendo um valor fundamental para a vida das pessoas, que precisam diariamente de distrações dos problemas e de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

Segundo Voros, A (1994) o lazer, sem dúvida, está incluído no conceito de saúde pois é um momento de liberdade, criação e prazer, proporcionando o bem-estar mental e também o físico. O lazer vai além do mental, uma vez que as atividades físicas, esportes e afins são consideradas atividades de lazer, sendo, portanto, ele de extrema importância para a manutenção da saúde humana e das sociedades como um todo.

2.3 Ambiente Físico

2.3.1 Espaço construído

Os ambientes físicos impactam, efetivamente, os indivíduos, estimulando sensações e sentimentos (BERNARDINO, 2017). Uma das definições de envelhecimento ativo dadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde, 2005) evidencia a importância de proporcionar oportunidades de saúde, participação e segurança. Por essa e outras razões, a segurança, a acessibilidade e o conforto são fatores essenciais para reger uma edificação voltada a troca de uma diversidade de faixas etárias.

Porém as diferentes idades absorvem o espaço de maneiras distintas. Semelhantes, a percepção ambiental pode ser atrelada ao estímulo da memória para o público de idade mais avançada e pelas descobertas dos espaços pelas crianças, associando-se aos seus cheiros e cores (Aguiar e Pedroso, 2017). Já para Lima (2007) locais que influenciam as trocas intergeracionais são capazes de desenvolver o respeito mútuo, bem como provocar a reflexão e formar conceitos, tanto para os mais novos como para os mais velhos. O ambiente físico é, portanto, o precursor das relações intergeracionais, sendo ele ponto chave para esse intercâmbio.

O ambiente exerce grande influência sobre o comportamento tanto de idosos quanto o de crianças. Ele deve propor qualidade de vida e estimular o respeito, a fim de garantir acessibilidade e segurança para ambos. Segundo Aguilar e Pedroso (2017) a criança e o idoso não se desenvolvem cognitivamente de forma igual, porém, o processo tanto para um quanto para outro deve ser estimulado.

O processo de envelhecimento do ser humano muitas vezes não é levado em conta na maioria dos projetos, portando é importante dimensionar o ambiente pensando em todo o ciclo de vida do usuário, como a infância, adolescência, vida adulta e velhice. Para as pessoas que possuem limitações físicas, etárias ou mentais é fundamental que os espaços que elas convivam e utilizem possuam acessibilidade para que possam ter independência ao realizar suas atividades básicas, de lazer e educacionais. Para tais, não podem ser obstados em sua locomoção, eles precisam de inclusão e atividades para manter sua saúde física e mental. Dorneles (2006) relata que problemas de saúde na terceira idade podem ser diminuídos com a frequência da prática de atividade física, porém o que realmente os impede é a falta de espaços próprios e acessíveis.

“No Brasil são poucos os exemplos de espaços adequados para as necessidades dos idosos, pois ainda enfrenta uma realidade diferente da dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde muitos idosos optam por viver em condomínios residenciais exclusivos, com áreas para jogos e áreas especiais voltadas para seu entretenimento e conforto” (DORNELES, 2006, p.17).

A acessibilidade é de fundamental importância na arquitetura e urbanismo, é indissociável a qualquer projeto, é indispensável pensar nos usuários e suas dificuldades de mobilidade ao longo da vida, assim como nas mais variadas necessidades, para que todos possam usufruir do espaço de maneira igualitária e confortável.

2.3 Ambiente Físico

2.3.2 Espaços verdes

Ao longo dos séculos a natureza verde, a luz solar e o ar fresco foram vistos como componentes essenciais de cura em vários ambientes. No decorrer dos anos essa ideia foi se perdendo, o ar condicionado substituiu em muitos casos a ventilação natural, as varandas ao ar livre e os terraços nos telhados foram diminuindo, os custos por terrenos e a demanda por estacionamento foram diminuindo os jardins, e os interiores sempre pensados na máxima eficiência são muitas vezes ambientes estressantes, institucionais e pouco convidativos aos visitantes. (Cooper Marcus, 2009 apud Ulrich, 1992; Malkin 1992; Horsborough, 1995). Porém, atualmente essas questões retomaram sua relevância, segundo Clare Cooper Marcus (2009) vários hospitais dos Estados Unidos da América requerem acesso a ambientes externos como jardins, playgrounds ou espaços verdes para pacientes infantis ou de longa estadia, foi visto que os acessos aos jardins e à natureza pode melhorar a capacidade das pessoas de lidar com o estresse e, portanto, potencialmente melhorar os resultados de saúde.

Recentemente, houve um interesse crescente nos efeitos curativos da natureza, Kaplans and Roger Ulrich forneceram parte da literatura sobre como uma paisagem pode ser restauradora, proporcionando uma sensação de fascínio, bem como em maior extensão, gerar distrações das questões da vida (Kaplans, 1998). Além disso, reduzir emoções negativas, prender a atenção de uma pessoa e bloquear pensamentos estressantes (Ulrich, 1981), todos esses benefícios ocorreram em ambientes com natureza.

Ulrich (1981) mostrou também que pacientes com acesso a espaços verdes externos tiveram pós-operatórios mais curtos, utilizaram menos medicações e tiveram menos complicações em comparação a pacientes que ficaram confinados em acomodações internas a edifícios. Outras pesquisas mostraram que em asilos, usuários que tem acesso visual ou físico a espaços com natureza realizam atividades físicas e possuem maior perda calórica (Cohen and Weisman, 1991).

Jardim de cura é a tradução literal do termo em inglês “healing garden”. Entende-se como um ambiente apoiador, criado para oferecer suporte ao tratamento de uma patologia, para um determinado público (MARCUS, 2000). Um jardim de cura deve dar um sentido de recuperação do estresse e ter outras influências positivas em usuários, essas paisagens podem estar localizadas dentro de uma edificação ou ao ar livre, mas devem possuir natureza real, ou seja, vegetação, pode também possuir recursos hídricos (Marcus and Barnes, 1999).

2.3 Ambiente Físico

Na pesquisa de Ulrich, R., Cooper Marcus, C. and M. Barnes (1999) um jardim ajuda a mitigar o estresse à medida em que promovem um senso de controle, acesso à privacidade dando aos usuários oportunidades de fazer escolhas, para isso eles devem ter acesso a todos os espaços do ambiente e poder usá-los da maneira que desejam. Os jardins terapêuticos também fornece lugares onde os usuários possam se reunir e vivenciar o apoio social, para tal esses ambientes devem possuir espaços onde grupos de pessoas possam permanecer e manter uma conversa. É importante também que esse local crie oportunidades para o exercício físico e que proporcionem acesso a natureza e outras distrações positivas, para ter o máximo de aproveitamento dos benefícios terapêuticos, devem ser explorados espécies vegetais de diferentes portes, cores, que floresçam em épocas distintas do ano, que atraiam espécies animais não ameaçadoras. Essa área ainda deve conceder visibilidade, as pessoas devem conseguir visualizar o verde da parte interna da edificação, e visualizar as rotas, além disso a acessibilidade e o senso de segurança são de suma importância.

Figura 04: Diagrama dos aspectos que um jardim terapêutico promovem



Fonte: Criado pelo autor.

2.3 Ambiente Físico

2.3.3 Princípios da sustentabilidade

No equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico, a arquitetura sustentável objetiva prioritariamente a melhoria da qualidade da vida humana, dentro dos limites do que os ecossistemas podem suportar. Esses limites são associados ao conceito de capacidade de carga (WILLIAMSON; RADFORD, BENNETTS; apud ZAMBRANO, 2008), ou seja, a sustentabilidade permeia a arquitetura garantindo qualidade de vida e acesso às pessoas, de modo que contribua com a conservação da qualidade ambiental, permitindo que o planeta suporte acolher a humanidade hoje e as gerações futuras com o mínimo de dano possível.

Vários autores já apontam a existência de “níveis de sustentabilidade”, ou seja, já se identificam etapas a serem cumpridas nesse processo de busca de uma arquitetura com menor impacto humano e ambiental. Para se projetar uma edificação mais sustentável é preciso considerar, dentre outros fatores, o conceito de arquitetura bioclimática, a minimização do uso de recursos não renováveis, a escolha de materiais, equipamentos e processos com baixo impacto ambiental e o ciclo de vida da edificação, da extração ao seu desmonte. Segundo Zambrano (p.68, 2008), a arquitetura bioclimática visa principalmente uma melhoria de conforto do que um espaço construído possa induzir de uma maneira natural, ou seja, minimizando os recursos energéticos não renováveis, os efeitos negativos sobre o meio natural e os custos de investimento e funcionamento.

Edificações são bens com longa vida útil. A busca pela sustentabilidade em edificações tem como objetivo eliminar os impactos negativos sociais e ambientais de todo o seu ciclo de vida. Da extração dos materiais até a sua disposição final, segundo dados levantados por Ceotto (2006) apud CIC, (2008) utilizando como exemplo um edifício comercial com ciclo de vida de 50 anos, a etapa de uso e manutenção da edificação apresenta os maiores custos no ciclo de vida do empreendimento com baixa possibilidade de intervenção, ou seja, manter o consumo energético após sua construção tem maior impacto ambiental e econômico dentro do ciclo de vida da edificação.

“A redução de custos e de impactos socioambientais pensada nas fases de concepção e projeto com foco apenas na fase de construção é insuficiente para que o setor da construção e as edificações se tornem mais sustentáveis.” (CIC, 2008)

Diante disso, para o alcance mais próximo da sustentabilidade nas edificações, métodos e ferramentas foram criadas. Diversos pesquisadores por todo o mundo vêm concentrando seus estudos na análise dos instrumentos existentes, bem como na proposição de novos, visando contribuir para uma abordagem de projeto que permita concorrer para os edifícios sejam sustentáveis, com melhores respostas ao meio ambiente e às necessidades da sociedade. (ZAMBRANO, 2008. P.112)

CIC: Câmara da Indústria da Construção

2.3 Ambiente Físico

2.3.3 Princípios da sustentabilidade

Segundo Costa (2010, p.4), alguns aspectos conceituais são comuns aos métodos de avaliação, no que diz respeito ao desempenho ambiental das edificações, como por exemplo:

- Impactos do empreendimento no meio urbano;
- Materiais e resíduos;
- Uso racional da água;
- Energia e emissões atmosféricas;
- Conforto e salubridade do ambiente interno.

A fase de concepção envolve todos os estudos preliminares da edificação. Dentro dela a CIC (2008) sugere abordar 6 aspectos de sustentabilidade que podem ser adotadas no empreendimento. São eles:

1. Sustentabilidade do habitat (sítio) e qualidade da implantação
2. Gestão de água e efluentes
3. Gestão de energia e emissões
4. Gestão de materiais e resíduos sólidos
5. Qualidade do ambiente interno
6. Qualidade dos serviços

Sustentabilidade do habitat



A observação do entorno, seus condicionantes físicos ambientais. observar se os condicionantes de uso e ocupação do solo são sustentáveis e se estes, por si, respeitam a dimensão humana, o entorno, o meio natural, a projeção e o impacto da intervenção.

Gestão de água



Uso eficiente da água reverte-se em benefícios para a edificação ao longo de sua vida útil, especialmente na fase de ocupação, na qual ocorre o maior consumo.

Gestão de energia



Conceber edificações que ofereçam conforto aos ocupantes, com baixo consumo de energia. A arquitetura deve aproveitar da melhor forma possível as potencialidades climáticas locais.

Gestão de materiais



Sob a perspectiva da sustentabilidade, materiais e resíduos devem ser tratados conjuntamente, uma vez que a correta seleção e utilização de materiais reduzem a geração de resíduos e os impactos por ela ocasionados.

Qualidade do ambiente



O empreendedor deve estabelecer como meta, para a concepção do empreendimento, a obtenção do maior conforto térmico e visual para os ocupantes com o menor consumo de energia artificial possível.

Qualidade dos serviços



Implantação do sistema de gestão da qualidade, o objetivo visa, antes de tudo, a qualidade do produto final com foco na satisfação dos clientes, assim como nas necessidades de todas as partes interessadas no que diz respeito ao atendimento de suas expectativas.



3. Referencial Projetual

Sede Siemens - Alemanha



**Henning Larsen
Architects**



41.000 m²



2012 - 2015

A Sede da Siemens é constituída por seis retângulos e por volumes arredondados ligados a uma estrutura central vertical que liga o restante do complexo edificado. Esta estrutura cria seis pátios variados que se conectam com a cidade - gerando novos espaços urbanos a serem explorados. Os níveis de escritórios estão ligados por pontes, criando um piso contínuo que se estende através do complexo inteiro. O átrio da sede está situado no meio do edifício, e é um espaço acessível por todos os lados.

O piso superior é dedicado aos eventos públicos, tais como exposições de arte e permite aos visitantes apreciar a cidade, enquanto observam as exposições.

Fatores absorvidos:

- Movimentação de blocos gerando aberturas internas, caminhos verdes agradáveis e uma volumetria inesperada;
- Uso de materiais transparentes ou vazados nas fachadas aumentando a permeabilidade visual e o contato com a rua;
- Inserção do verde dentro e fora da edificação, e aberturas na cobertura permitindo a entrada de ventilação e iluminação natural.
- Piso superior com visão para o exterior, permitindo aos visitantes apreciar a vista da cidade.

Figura 05, 06, 07 e 08: Projeto Sede Siemens



Fonte: Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2011/08/10/sede-siemens-munich-henning-larsen/>. Acesso em: 16/05 2022.

Habitação em Coldrerio - Suíça



Dal Pian Arquite-
tos



12.050 m²



2015

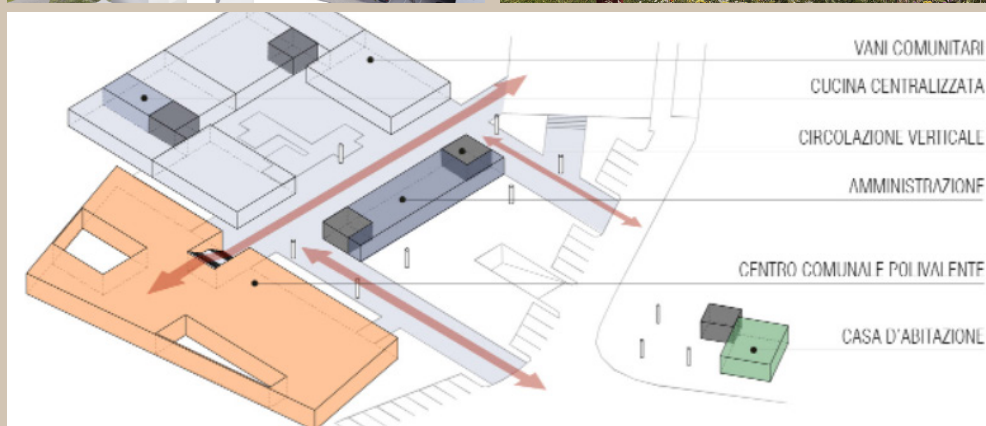
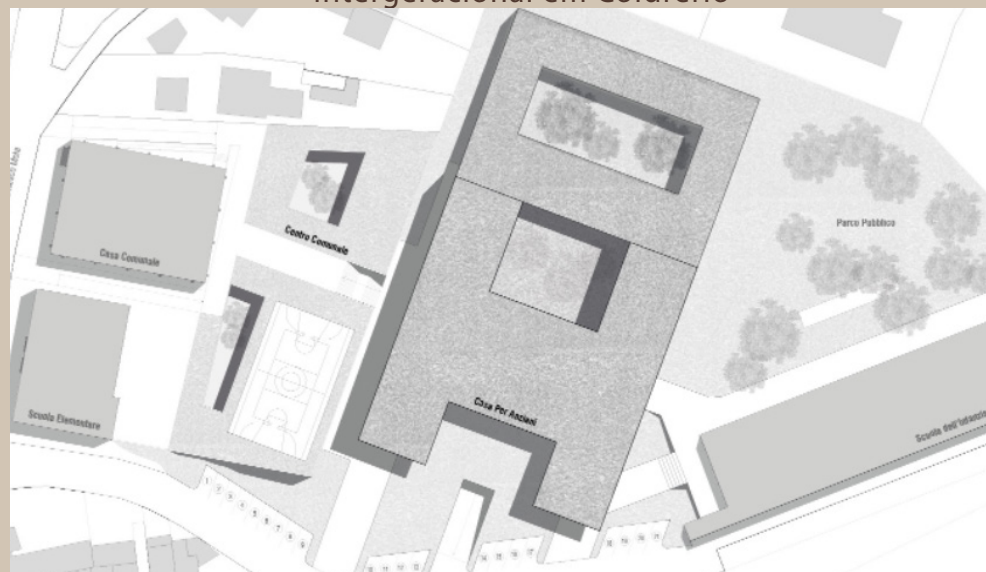
O projeto considera a paisagem, a escala e as condições topográficas do lugar, procurando integrar os novos edifícios com os edifícios preservados, preocupados com um cenário urbano contínuo, coeso e unitário. Os percursos internos do distrito intergeracional são tratados como extensão das vias públicas existentes.

Como forma de promover a interação entre os diversos tipos de usuários, os espaços de fruição comum pública transpassam internamente e transportam a organicidade, a dinâmica e as continuidades espaciais presentes no entorno. Os blocos da “Casa per Anziani e o Centro Comunale Polivalente” são independentes, horizontais e se apropriam dos desníveis do terreno. Essa implantação proporciona conexões e percursos públicos no interior do terreno.

Fatores absorvidos:

- Projeto que proporciona uma conexão da edificação com o entorno, mantendo a linguagem e a continuidade urbana;
- Apropriação do desnível, gerando oportunidades para a edificação e para uma arquitetura menos óbvia;
- Inserção de espaços verdes internos e externos que se conectam e geram oportunidades aos usuários e transeuntes. Ambos os espaços verdes se conectam trazendo a linguagem externa para dentro da edificação;
- Preocupação em conceber uma arquitetura que facilite a relação entre diferentes gerações - programa de necessidade lúdica, moradia e áreas comuns para socialização como por exemplo um grande pátio interno arborizado.

Figura 09, 10, 11 e 12: Projeto Habitação e Convivência Intergeracional em Coldrerio



Fonte: Disponível em: <https://dalpian.arq.br/index.php/habitacao-e-convivencia-intergeracional/> Acesso em Abril, 2022.

The Goods Line - Austrália



ASPECT Studios
+ CHROFI



800m
comprimento



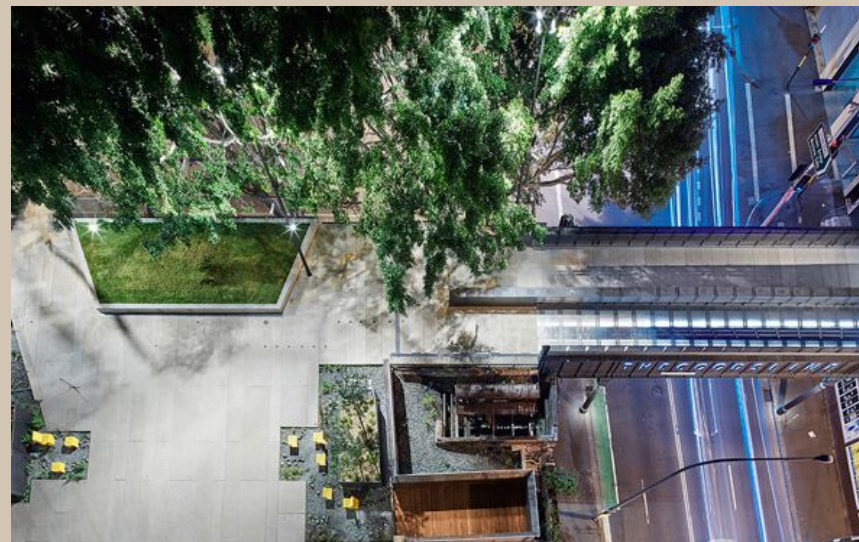
2012

O projeto viu um corredor ferroviário abandonado, fechado ao público por mais de 150 anos, transformado em um parque linear arejado com criatividade e inovação refrescantes. Esse projeto causa impacto e é intensamente convidativo, uma vez que além de oferecer espaços confortáveis para permanência, também torna a cidade mais navegável, arborizada, conectada e caminhável. Ele oferece espaços de lazer, áreas de encontro, campus ao ar livre, playground e museu. Esses espaços são divididos por diferentes paginações de piso, diferenças de níveis e vegetação. É interessante como o parque faz uma conexão saudável com a rua e oferece segurança aos usuários. Por possuir espaços que são utilizados para diferentes atividades ele atrai indivíduos de várias faixas etárias, gerando intercâmbio entre as idades.

Fatores absorvidos:

- Vegetação nos entornos dos espaços gerando divisões seguras e confortáveis para os usuários;
- Arquibancadas aproveitam a diferença de nível e geram espaços de descanso e permanência;
- União de espaços de lazer, descanso, atividades físicas e socialização em um mesmo projeto externo;
- Atração de usuários de todas as idades devido a variedade de atividades oferecidas, além disso espaço seguro e inclusivo a usuários e transeuntes.

Figura 13, 14 e 15: Projeto urbano The Goods Line



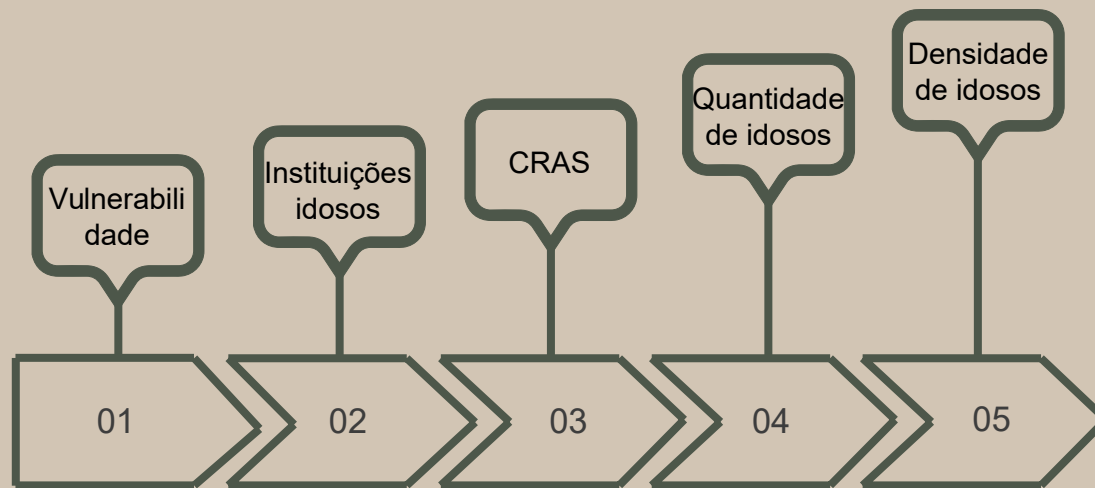
Fonte: Disponível em.: <https://www.indesignlive.com/projects/goods-line/> Acesso em Junho, 2022.





4. Contexto

Figura 16: Diagrama com as etapas para escolha do terreno



Fonte: Criado pelo autor.

Para escolher um terreno adequado para realização do centro de lazer, é necessário entender primeiramente o público alvo dessa edificação. Esse projeto é voltado para todas as faixas etárias, entretanto o grupo dos idosos tem uma grande importância para a tomada de decisões. Gerar um ambiente inclusivo e preparado à todas as limitações e diversidades de públicos é uma das principais diretrizes para construção do centro, assim como a possibilidade de gerar o intercâmbio de ideias e convívios entre diferentes faixas etárias, buscando um envelhecimento ativo, com promoção da saúde, sociabilidade e lazer.

Algumas variáveis foram analisadas para definição da escolha do terreno. O primeiro passo foi entender o município de João Pessoa, e quais bairros fazem parte da região, é possível observar no mapa 01, que as dimensões dos mesmos são variadas, essas áreas irão impactar no cálculo da densidade de idosos por bairro, que será outro critério analisado para decisão do ponto ideal para instalação do edifício.

A primeira questão avaliada foi o índice de vulnerabilidade social das famílias de João Pessoa por bairro, em seguida foi estudado os bairros que possuem instituições para idosos, assim como os bairros que possuem CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, e foram selecionados os bairros que possuem maior quantidade de idosos.

Escolha do terreno

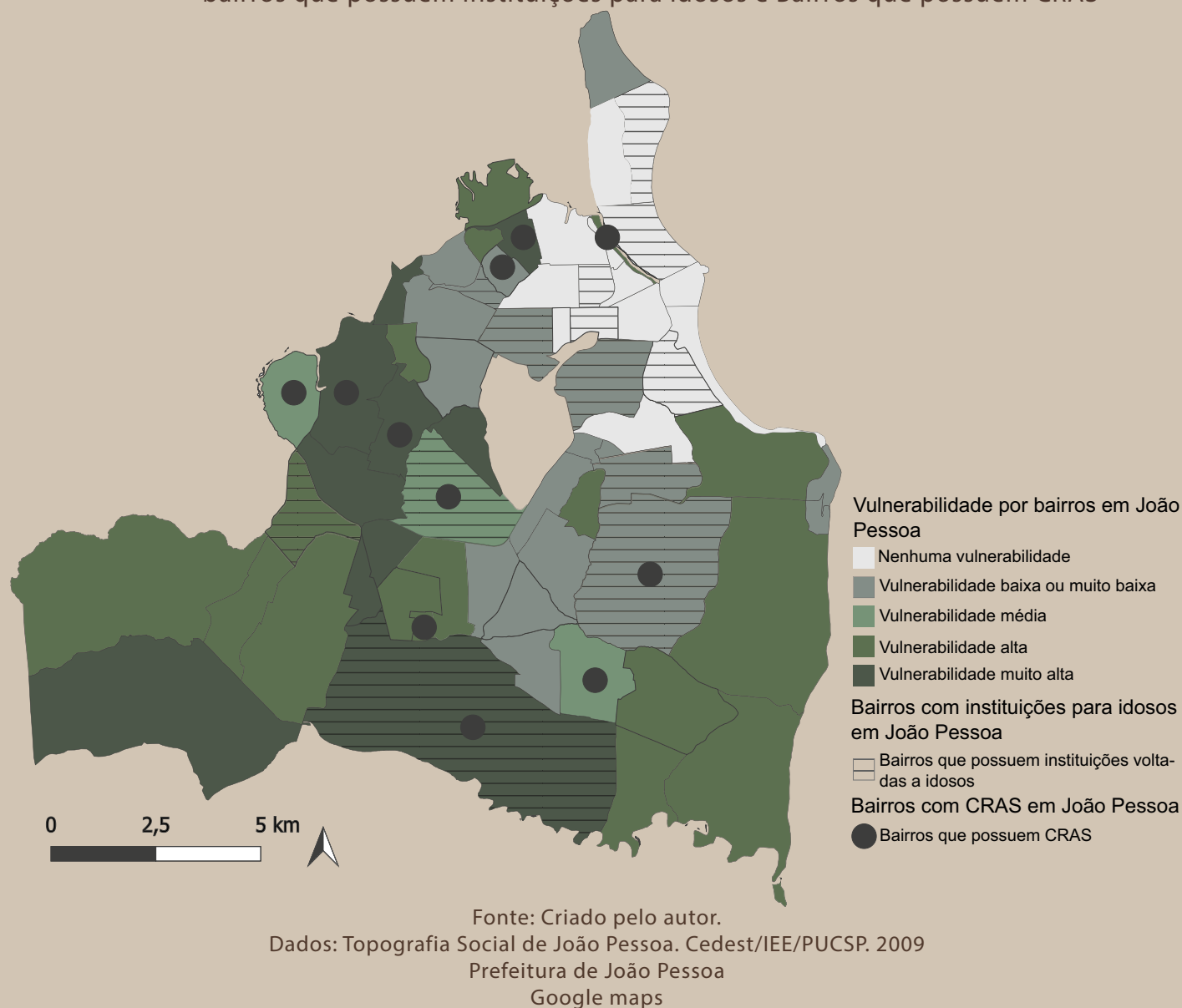
Bairros que possuem alta vulnerabilidade serão os considerados para decisão da locação da edificação, isso porque essa variante já demonstra uma necessidade sócio-econômica que essa região possui.

O segundo item importante de observar são os bairros que já possuem instituições voltadas para terceira idade, por mais que a maioria sejam instituições exclusivamente para essa faixa etária, significa que essa localidade já tem uma infraestrutura capacitada a recebê-los, por isso o foco ficará para aqueles locais que não possuem instituições para idosos.

O terceiro aspecto é a existência de CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), bairros que não possuem CRAS são fortes indicadores de locais que necessitam de uma infraestrutura para atender o público residente.

Analisadas essas variantes a quantidade de bairros aptos a receber a instituição já reduzem.

Figura 17: Mapa para escolha do terreno, com dados de vulnerabilidade social, bairros que possuem instituições para idosos e Bairros que possuem CRAS



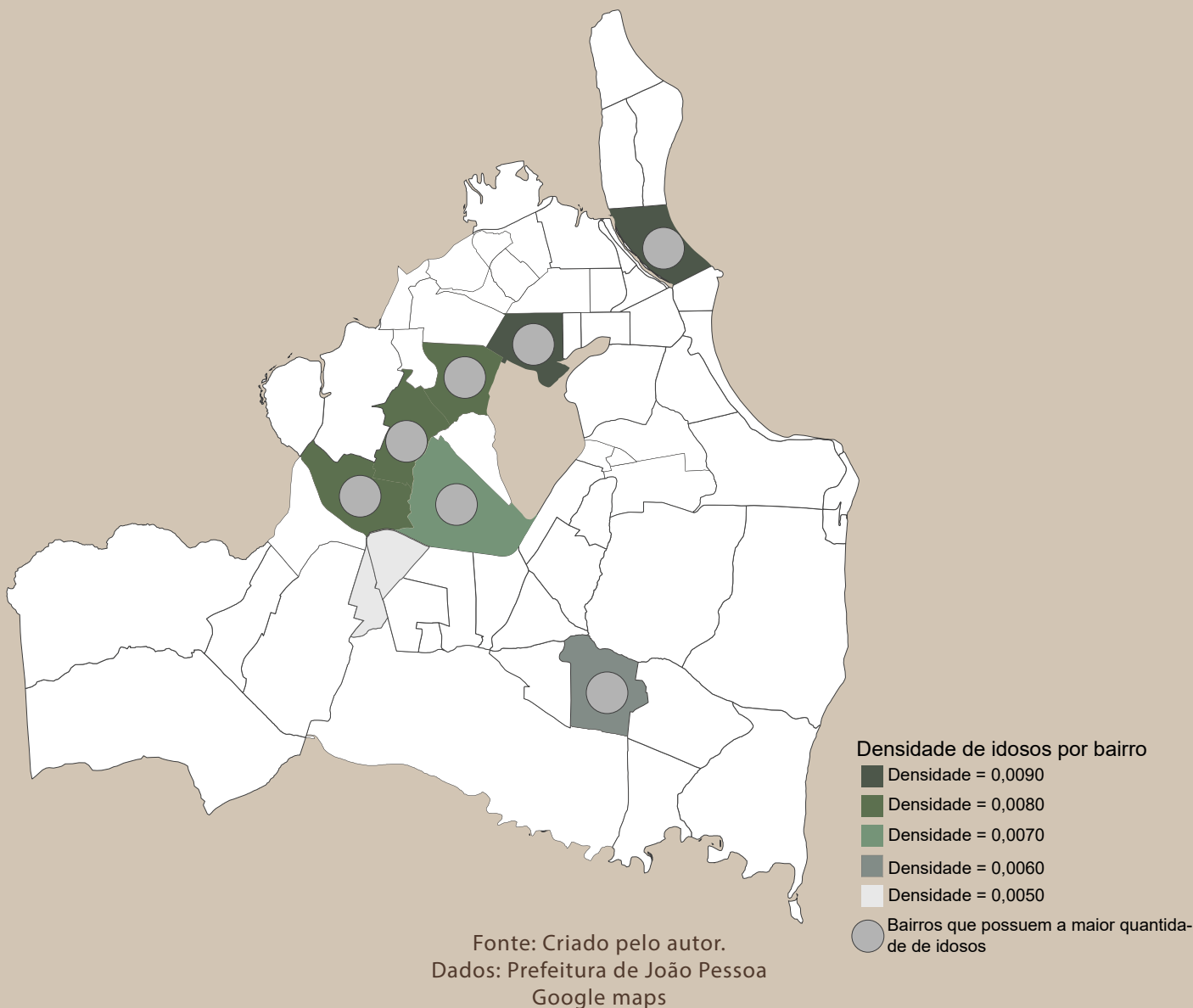
Escolha do terreno

O próximo aspecto a ser analisado e de extrema importância, é a quantidade de idosos por bairro e com base nesse valor e no tamanho do bairro também será considerado o estudo da densidade de idosos por bairro.

Alguns bairros como Ernani Sátiro e Costa e Silva se mostraram potenciais baseados nos estudos do mapa 01, porém ao analisar a densidade de idosos, nota-se que esses bairros tem números muito baixos de idosos, assim como também possuem densidades muito baixas.

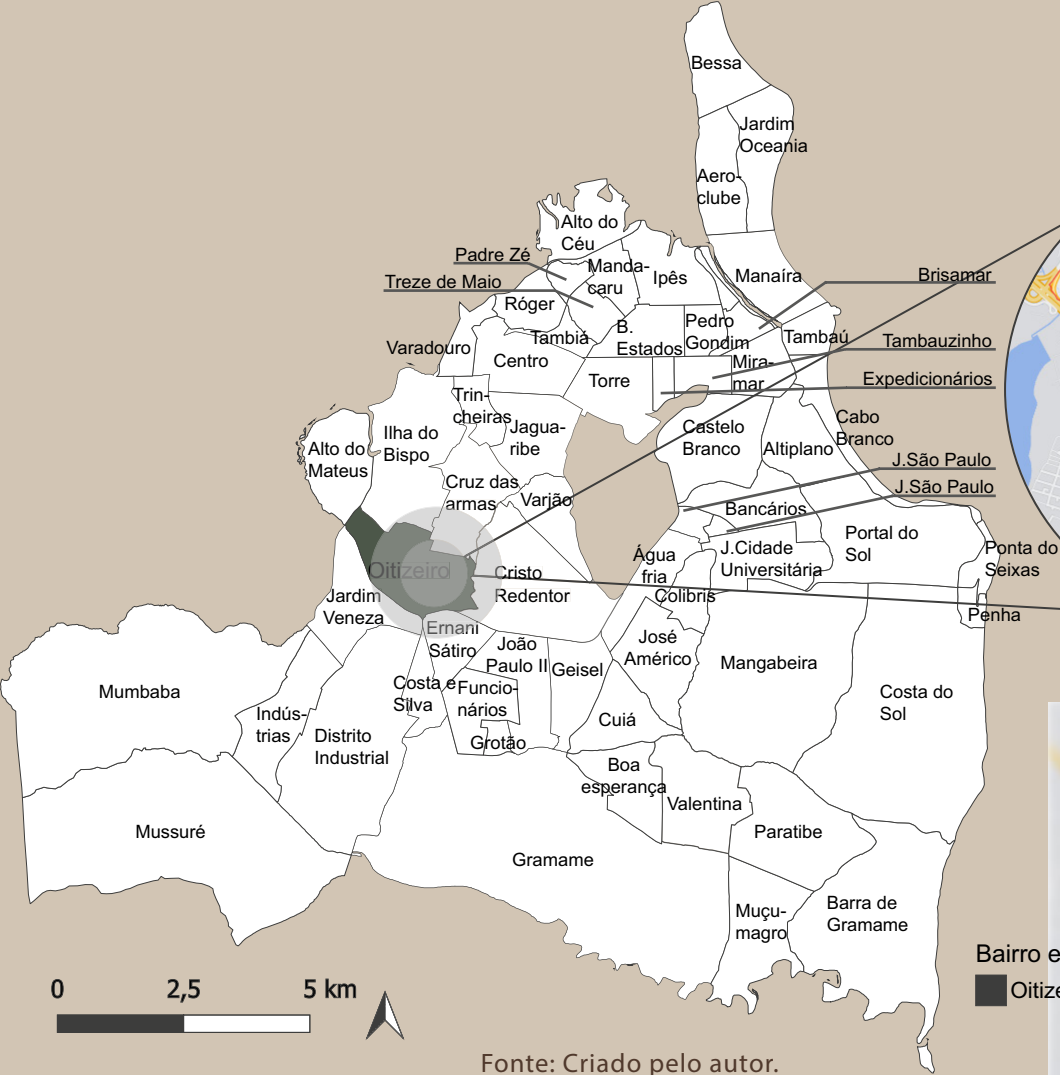
Portanto escolheu-se o bairro do Oitizeiro, que possui alta vulnerabilidade, não possui CRAS ou instituições para idosos, possui um alto número de idosos e também alta densidade de idosos. Mas não apenas isso, o bairro do Oitizeiro fica próximo de vários bairros vulneráveis e sem instituições de apoio, portanto foram feito dois raios de abrangência no mapa 03, inicialmente de 500m e outro de 900m, para avaliar se essa edificação poderia atender os residentes de bairros vizinhos.

Figura 18: Mapa para escolha do terreno, com dados dos Bairros que possuem instituições de idosos e densidade de idosos por bairro.



Escolha do terreno

Figura 19: Mapa para escolha do terreno, com raios de ampliação do bairro Oitizeiro de 300m e 500m.



Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Prefeitura de João Pessoa
Google maps



Figura 20: Mapa de ampliação do Oitizeiro



Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Prefeitura de João Pessoa
Google maps

A partir da análise dos raios de abrangência foi possível observar que a edificação no bairro do Oitizeiro teria um raio de influência sobre os bairros de Ernani Sátiro, Jardim Veneza, Cruz das Armas, Ilha do Bispo e Cristo Redentor, se tornando, portanto, a melhor escolha para localização do terreno escolhido.

O terreno possui área suficiente para construção da edificação, cerca de 4000m², além disso se localiza na Avenida principal do bairro, a Avenida Cruz das Armas que interliga Oitizeiro, Cruz das Armas e Ernani Sátiro por uma única via. Essa localização é muito importante pois coloca a construção próxima de um extenso comércio local e grande fluxo de pessoas.

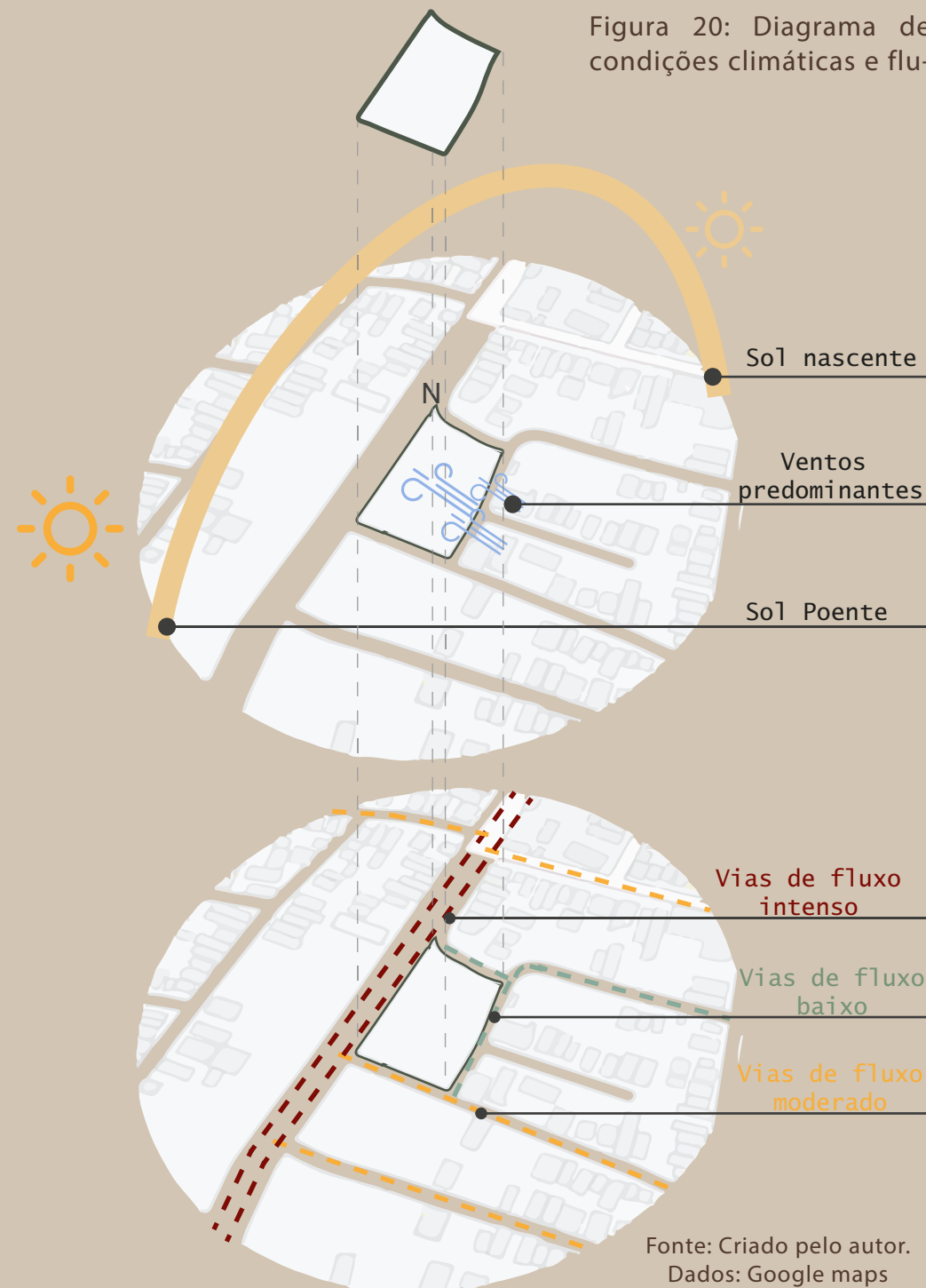
Condicionantes climáticas

Sol nasce no Leste e se põe no Oeste; A fachada principal é voltada para o Norte, sendo portanto foco de raios solares intensos ao longo do dia, portanto é necessário pensar em proteções solares para essa fachada e também para a fachada lateral Oeste.

A ventilação predominante é Sudeste, atingido a fachada de trás da edificação.

Fluxos

A edificação volta-se para a Avenida Cruz das Armas, importante Avenida para o bairro do Oitizeiro e bairros vizinhos. Essa Avenida tem intenso fluxo de carros, sendo importante a utilização de um passeio seguro para os pedestres. Na lateral do lote encontra-se uma rua de baixo fluxo, que irá receber o acesso de carros da edificação.



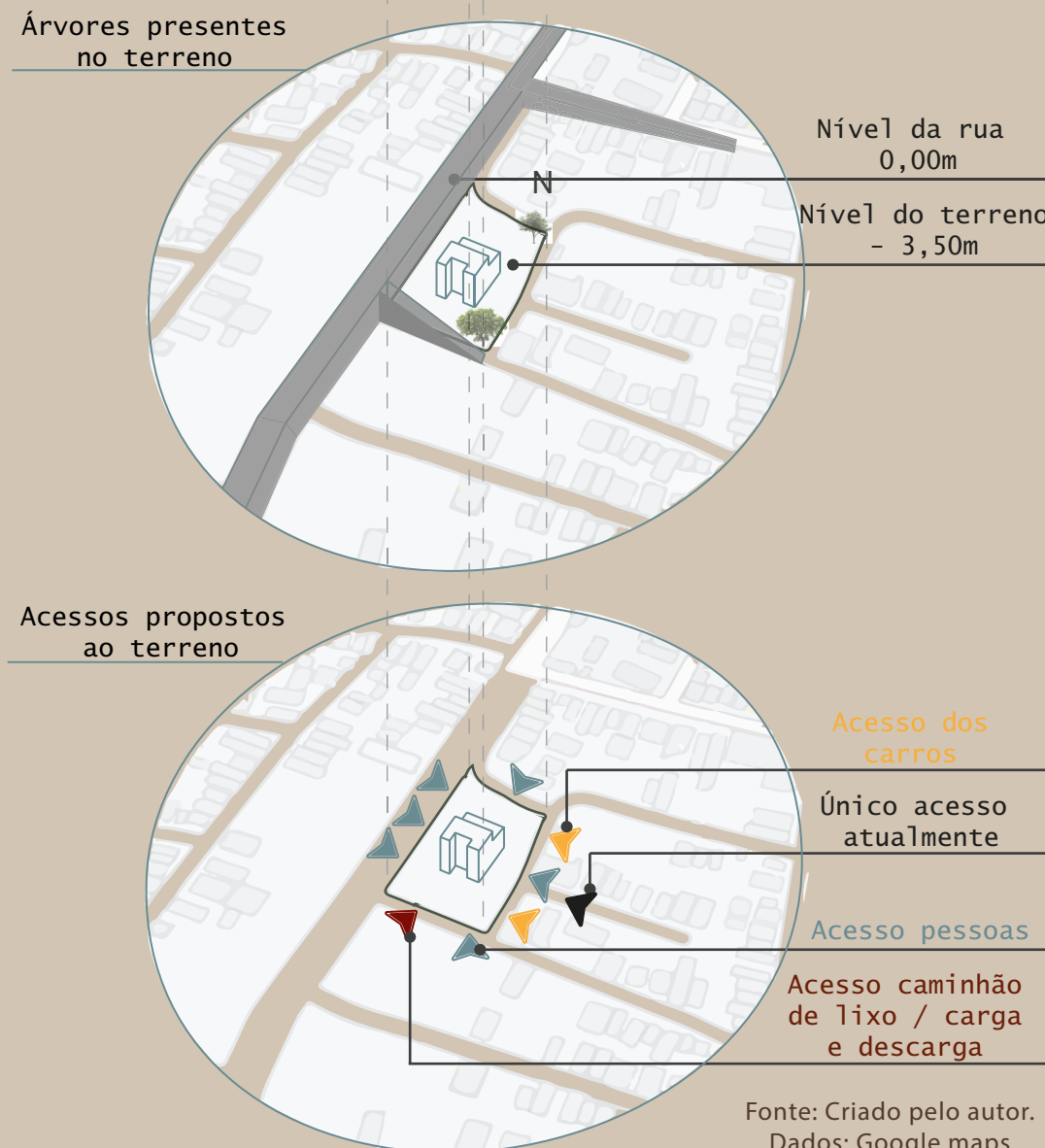
Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Google maps

Vegetação presente

O terreno possui duas árvores frondosas que serão mantidas e consideradas no projeto. Uma mangueira do lado da fachada Sul, e outra árvore de menor porte na fachada Leste.

Acessos atuais e propostos

Atualmente só é possível acessar o terreno através da rua lateral, uma vez que o terreno por ser abaixo do nível da rua não possui conexão direta com a Avenida Cruz das Armas, que contém inclusive um guarda corpo separando o acesso da rua ao terreno. Novos acessos serão criados, permitindo que as pedestres possam acessar o edifício pela Avenida principal, e os acessos laterais e da rua de trás serão priorizados também, sendo a edificação ponto de entrada por todos os lados.



Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Google maps

Além das condicionantes legais citadas no quadro ao lado, vale salientar que o lote fica entre três vias, a via principal Cruz das Armas que passa na fachada frontal da edificação, a rua da fachada lateral Oeste e a rua que passa nos fundos do lote, portanto todos esses recuos devem ser considerados.

Outra informação importante é que apesar da topografia do terreno ser plana, ele está 3,5m abaixo do nível da rua.

Figura 22: Tabela de condicionantes legais

Zona	ZA2 - OITIZEIRO
Uso	IR - Institucional
Área do terreno	5.064,54 m ²
Área permeável	1 155,91m ²
Topografia	Plana
Afastamento frontal	5.0 m
Afastamento lateral	2.0 m
Afastamento fundos	3.0 m
Taxa de ocupação	50
Índice de aproveitamento	1.5
Área máx. permitida	7.596,81m ²

Fonte: Criado pelo autor.

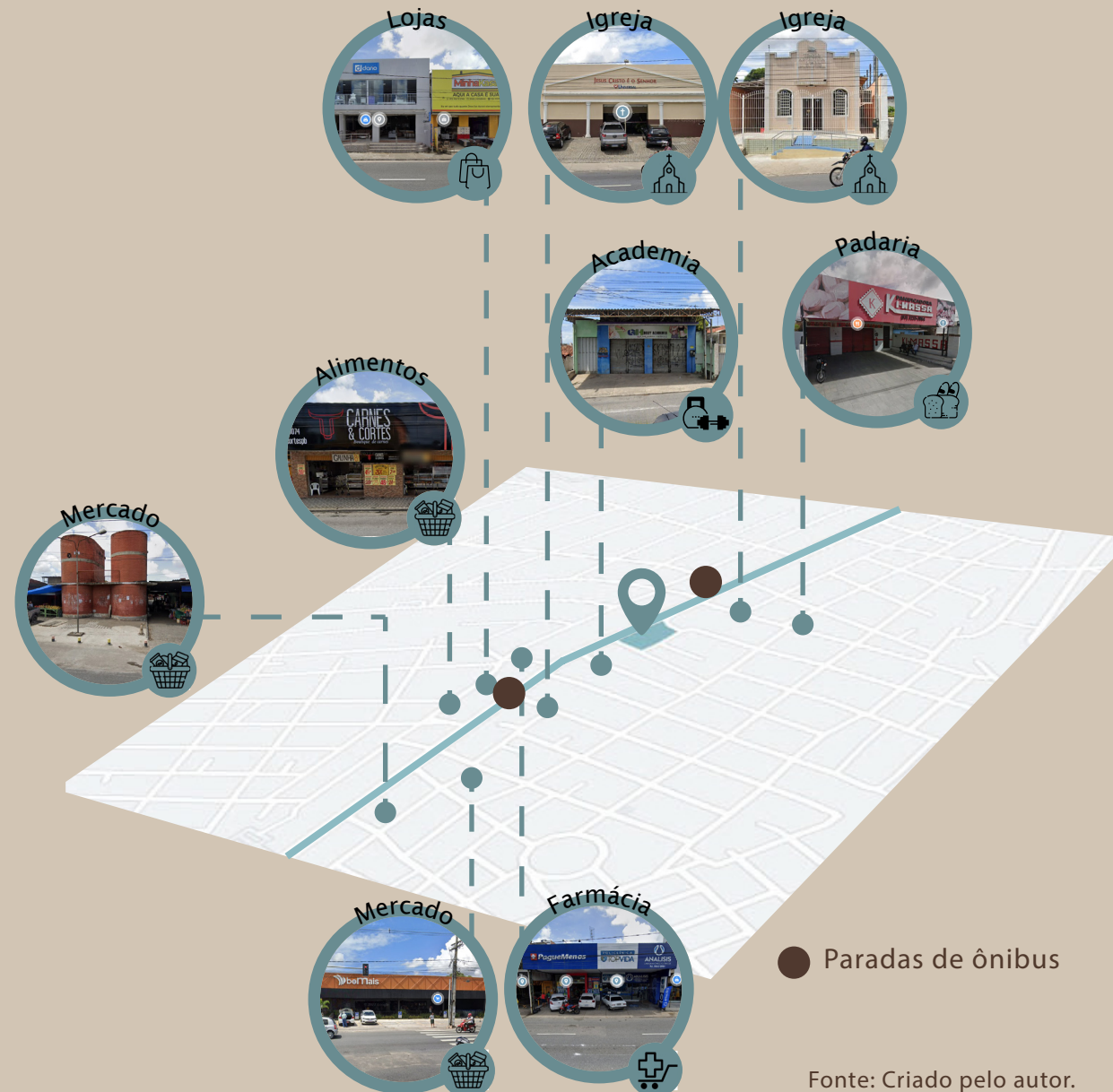
Dados: Código de Urbanismo de João Pessoa

O Entorno

O entorno da edificação é bastante rico, a Avenida Cruz das Armas, rua principal da edificação, possui um rico comércio local com grande variedade de usos. O lote situa-se a 400m, uma distância caminhável, da feira de Oitizeiro, muito importante por receber um grande número de pessoas de pessoas diariamente.

Além do mercado público, o terreno fica próximo a mercados, comércios de alimentos específicos, academia, padaria, igrejas e muitos pontos de comércios e serviços, como por exemplo lojas de móveis, oficinas de carros, posto de gasolina, lanchonete, tudo isso dentro de um raio de até 500m de distância do terreno.

As bolas marrons no mapa marcam os pontos de paradas de ônibus mais próximas da edificação, estando muito próximas, a mais próxima fica a menos de 100m da edificação, uma distância percorível a pé.



Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Google maps

○ Análise SWOT do Terreno



Strength Forças

A localização do terreno já oferece várias qualidades, a principal delas é o entorno, que é rico em comércio e serviços. Outra força do terreno é que atualmente ele já é ponto de encontro de pessoas de várias faixas etárias, crianças e jovens vão para jogar e brincar, idosos para assistir e adultos passear com crianças.



Weakness Fraquezas

A maior fraqueza é o fato de o terreno atualmente estar juntando sujeiras, as pessoas que moram ao redor acabam jogando lixo e móveis quebrados no terreno. Outra fraqueza é o intenso fluxo de carros na Avenida principal Cruz das Armas e falta de tratamento nas calçadas para proteção dos pedestres.



Opportunities Oportunidades

A maior oportunidade que o terreno apresenta é o fato de já possuir duas espécies de árvores de grande porte presente, que serão preservadas e inseridas no agenciamento da edificação.



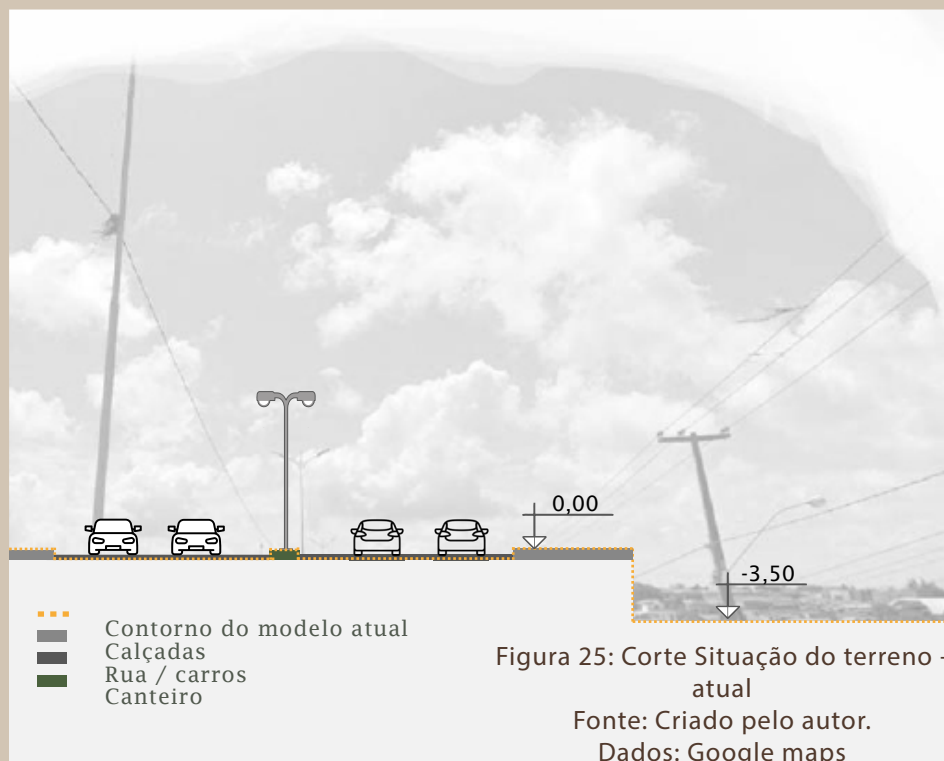
Threats Ameaças

A maior ameaça desse terreno é o fato de o mesmo estar localizado a 3,5m abaixo do nível da rua, gerando necessidades de opções para vencer esse desnível de maneira acessível e confortável a todos os usuários.

Fonte: Criado pelo autor.

O Terreno

Situação atual do terreno



A situação atual do terreno apresenta uma grande dificuldade de acesso direto pela Avenida principal Cruz das Armas, pois o terreno está localizado 3,50m abaixo do nível da rua e da calçada. Dessa maneira, a prefeitura colocou um guarda corpo para evitar possíveis acidentes por conta do desnível. Fora essa questão, o terreno tem uma parte limpa que funciona como local de lazer para as crianças e jovens, porém os contornos do terreno estão mal cuidados com uma vegetação rasteira que está acumulando lixo e entulhos.

Figura 24: Diagrama Situação do terreno



Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Google maps

O Terreno

Situação proposta para o terreno

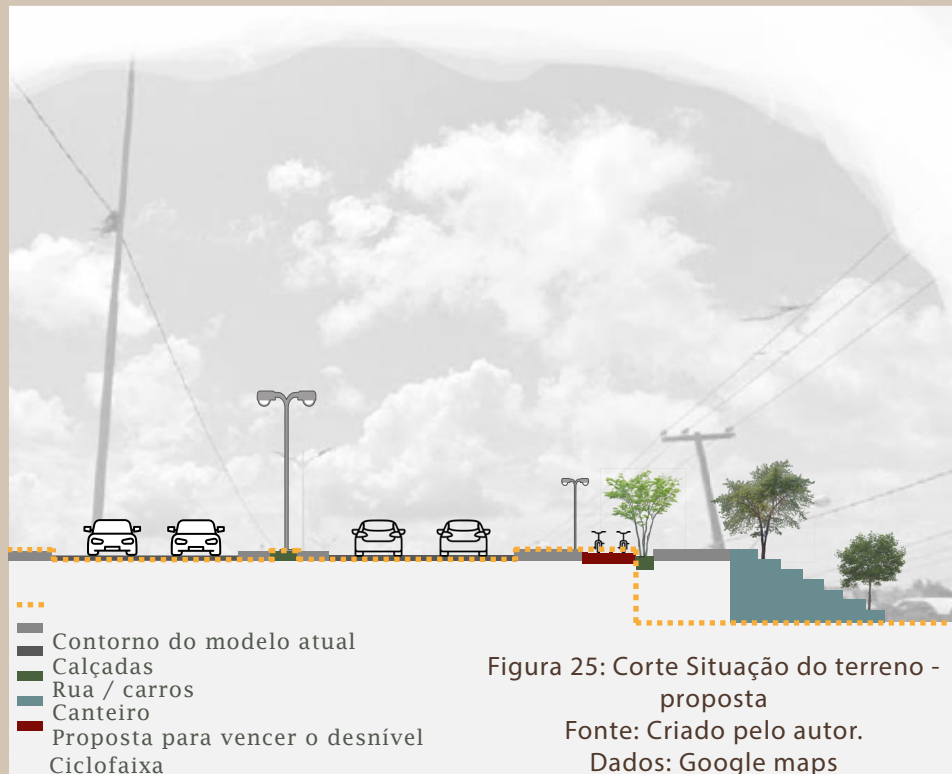


Figura 25: Corte Situação do terreno - proposta

Fonte: Criado pelo autor.
Dados: Google maps

A proposta é tornar esse acesso possível a todos os usuários, portanto serão inseridas rampas, escadas, e arquibancadas, onde as pessoas poderão sentar e descansar nesse espaço. Além disso, a calçada será alargada para colocação de uma ciclofaixa e um canteiro verde para proteção dos pedestres. Ademais, essa região vai possuir um espaço verde trabalhado com espécies arbustivas, forrações e árvores que permitam a permanência das pessoas através do conforto térmico e visual.



Figura 26: Diagrama imagens do terreno

Fonte: Criado pelo autor

O objetivo da nova proposta é analisar os pontos negativos e buscar soluções de melhorias para tais, mas também valorizar os pontos positivos. Como foi visto na análise SWOT, há pontos positivos a serem retratados e mantidos, o terreno atualmente já é um ponto de encontro para pessoas de diferentes idades. Os idosos que moram nas redondezas vão para sentar e assistir as crianças brincarem, os jovens e crianças gostam de jogar bola e jogos em grupo nos horários de sol ameno, e durante o período de observação o local também foi visitado por pais com crianças de colo para um passeio durante a tarde. Todas essas atividades e grupos de pessoas serão abordados no projeto e terão espaço para manter essas atividades e inserir novas atividades no seu dia a dia.



5. Projeto

Conceito

O objetivo do centro de lazer ConViver se baseia no conceito intergeracional, ou seja, promover a relação entre diferentes faixas etárias nesse espaço. Para atrair todas as idades é preciso criar um espaço que forneça lazer para todos os públicos. O lazer se refere a ambientes que gerem uma conexão com a socialização, o descanso e desenvolvimento das capacidades mentais. Portanto, gerar espaços de descanso e lazer ativo, com atividades físicas variadas e em diferentes níveis de gasto energético são essenciais para atingir todos os usuários em diferentes estágios da vida e com diferentes necessidades.

Outro importante aspecto a ser observado são os espaços verdes, que são ambientes importantes para gerar sensações de conforto, relaxamento, acolhimento e ainda são essenciais para espaços saudáveis e que buscam o intercâmbio de gerações proposto acima.



Figura 27: Diagrama Conceitos

Fonte: Criado pelo autor.

Os espaços verdes têm o poder restaurador, além disso, reduzem emoções negativas, prendem a atenção das pessoas e diminuem o estresse. Dessa forma, a vegetação de diferentes dimensões se faz necessária nos diversos espaços da edificação.

Pretende-se promover a integração com a população local com os espaços de convivência internos e externos, que tem o objetivo de atrair moradores do bairro do Oitizeiro, assim como moradores de bairros vizinhos e diversos outros bairros de João Pessoa através do transporte público e privado.

Diretrizes Projetuais

Foi planejado um edifício e empraçamento externo que se conectam de forma harmônica com seu entorno imediato, um espaço humanizado, inclusivo, acessível que desde o pavimento térreo até a coberta possui elementos e layouts que estimulam a integração dos usuários de diferentes faixas etárias e necessidades nos ambientes de lazer, bem como dos transeuntes que estejam de passagem pelas vias que limitam o edifício.

ConViver contará com espaços voltados ao lazer, à atividade física, à socialização, à alimentação, ao ensino de novas habilidades manuais, a leitura e estudo e ao descanso. Sendo assim, possui salas para oficinas manuais de culinária, artesanato, costura e desenho e pintura que visam a capacitação e ensino de novas habilidades a pessoas de diversas idades. A partir disso foram também destinados espaços para a venda desses produtos gerados nas oficinas, portando um espaço para abrigar barracas, mesas e cadeiras foi disposto na parte externa da edificação. Além disso, também foi pensado na colocação de biblioteca para o estudo, aprendizado e apresentações literárias.

Além dos ambientes educacionais, a edificação contará com ambientes voltados ao movimento do corpo, promovendo a saúde física e mental através de atividades físicas, salas de yoga, ambientes de exercitação externos, sala de dança e espaços de lazer ativo.

No âmbito da diversão, o projeto contará com espaços para perfomances, apresentações literárias, infantis e musicais, espaços de jogos e brincadeiras, além de um cinema aberto.

Figura 28: Diagrama diretrizes projetuais



Fonte: Criado pelo autor.

Espaços Verdes



Outro importante panorama a ser elucidado é a criação dos espaços verdes, eles estão presentes em todas as faces da edificação. Cada fachada tem um trabalho específico, determinado pela condicionantes climáticas locais, mas todas elas possuem vegetação de portes diferentes que visam não só a proteção térmica, mas o conforto dos usuários e transeuntes, criando espaços que permitam a permanência.

Todos esses ambientes internos e externos visam as relações intergeracionais citadas acima, assim como buscam promover a saúde e um envelhecimento saudável através das atividades oferecidas.

O uso do jardim interno é uma escolha que funciona tanto para aumento do relaxamento, conforto visual e ponto de socialização, também gera um grande fosso que permite a entrada de iluminação e ventilação natural no centro da edificação, permitindo que todos os ambientes internos fechados recebam esses recursos de forma direta.

Sustentabilidade



Esse projeto idealiza ser verde não só por conter um projeto paisagístico pensado no conforto dos usuários e transeuntes, mas também por possuir sistemas auxiliares que permitam a economia de recursos importantes como água e energia, assim como também preza pelo uso dos recursos que a natureza já nos oferece, como ventilação e iluminação natural, utilizando o mínimo possível sistemas de ar condicionado e iluminação artificial durante o dia.

Diante disso, foi necessário utilizar brises como proteções solares nas fachadas que recebem maior incidência solar para que os ambientes internos fossem protegidos do contato direto intenso com a luz solar e assim não ficassem muito quentes nos dias de verão, permitindo a permanência sem o uso de ar-condicionado. Além dos brises, a vegetação funciona como barreira para luz solar nos pavimentos mais baixos.

Além disso serão inseridos sistema de placas solares para diminuir o uso de energia nas áreas comuns a noite e sistema de reuso de águas pluviais para contribuir na água utilizada na irrigação da vegetação.

Programa de Necessidades

INTERGERACIONAL

○ ESTAÇÃO MUSICAL	150M ²
○ HORTA.....	150M ²
○ ESPAÇO ATIVO.....	150M ²
○ SALA LÚDICA.....	40M ²
○ BRINQUEDOTECA.....	60M ²
○ JARDIM PIQUENIQUE	60M ²
○ JARDIM CENTRAL.....	100M ²
○ JARDIM DE DESCANSO	80M ²
○ LANCHONETE.....	150M ²
○ BIBLIOTECA.....	180M ²
○ OFICINA DE COSTURA	30M ²
○ OFICINA DE ARTESANATO.....	35M ²
○ OFICINA DE ARTES	30M ²
○ OFICINA DE CULINÁRIA.....	35M ²
○ ESPAÇO DE YOGA.....	50M ²
○ COMÉRCIO INFORMAL.....	50M ²
○ CINEMA ABERTO.....	120M ²
○ LAZER ATIVO.....	150M ²
○ ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO.....	50M ²

SERVIÇO

○ BANHEIROS INTERNOS(4)	16M ²
○ BANHEIROS EXTERNOS(2).....	16M ²
○ ADMINISTRAÇÃO	10M ²
○ DML	10M ²
○ DEPÓSITO EXTERNO.....	23M ²
○ VESTIÁRIO.....	10M ²
○ RECEPÇÃO.....	10M ²

Programa de Necessidades

Biblioteca



Espaço destinado a leitura silenciosa, estudos individuais e coletivos, leitura coletiva, retirada e venda de livros novos ou usados e apresentações literárias.

Oficinas



Serão 4 tipos de oficinas, as de culinária voltadas ao preparo de alimentos, a de artes voltada ao desenho e pintura, a de artesanato e de costura. Os materiais produzidos serão vendidos nas barracas e lanchonete da edificação, gerando renda.

Espaço Ativo



Espaço com equipamentos voltados a saúde física e mental, aqui existem equipamentos para diferentes níveis de exercício físico.

Espaço Música



No nível da rua o espaço música possui um palco para apresentações ao lar livre, assim como no sabadinho bom de João Pessoa. Além disso possui barracas de alimentos e mesas para os usuários.

Anfiteatro



O anfiteatro é um importante espaço de conexão do nível primeiro pavimento (nível da rua) com o térreo, ele é destinado a apresentações teatrais e de outros tipos, fornecendo cultura aos usuários.

Lazer Ativo



Espaço destinado ao lazer de diversas idades, possui equipamentos de escalada, alongamento, balanço e brinquedos para o divertimento.

Café do Mola



O Café do Mola é uma lanchonete que vende alimentos feitos na própria, e também vende alimentos produzidos na oficina de culinária. Essa lanchonete é ponto de encontro no 1º pavimento (rua).

Cinema Aberto



O cinema aberto se localiza na coberta do 2º pavimento, e oferece poltronas largas e um telão para ver filme a céu aberto com conforto e o clima da cidade de João Pessoa.

Horta



A horta localiza-se no 3º pavimento, também é um ambiente aberto, porém possui uma parte coberta em cima da mesa de preparo de mudas. Possui vários canteiros para cultivo de espécies.

Comércio informal



Existem duas partes com comércio informal na edificação, o comércio próximo ao palco de música, e o comércio próximo ao lazer, esse segundo voltado a venda dos produtos das oficinas.

Diagrama de relações espaciais

O programa de necessidades foi pensado para atrair e de maneira livre conectar todas as idades, buscando atividades de lazer, descanso e socialização importantes para essas faixas etárias.

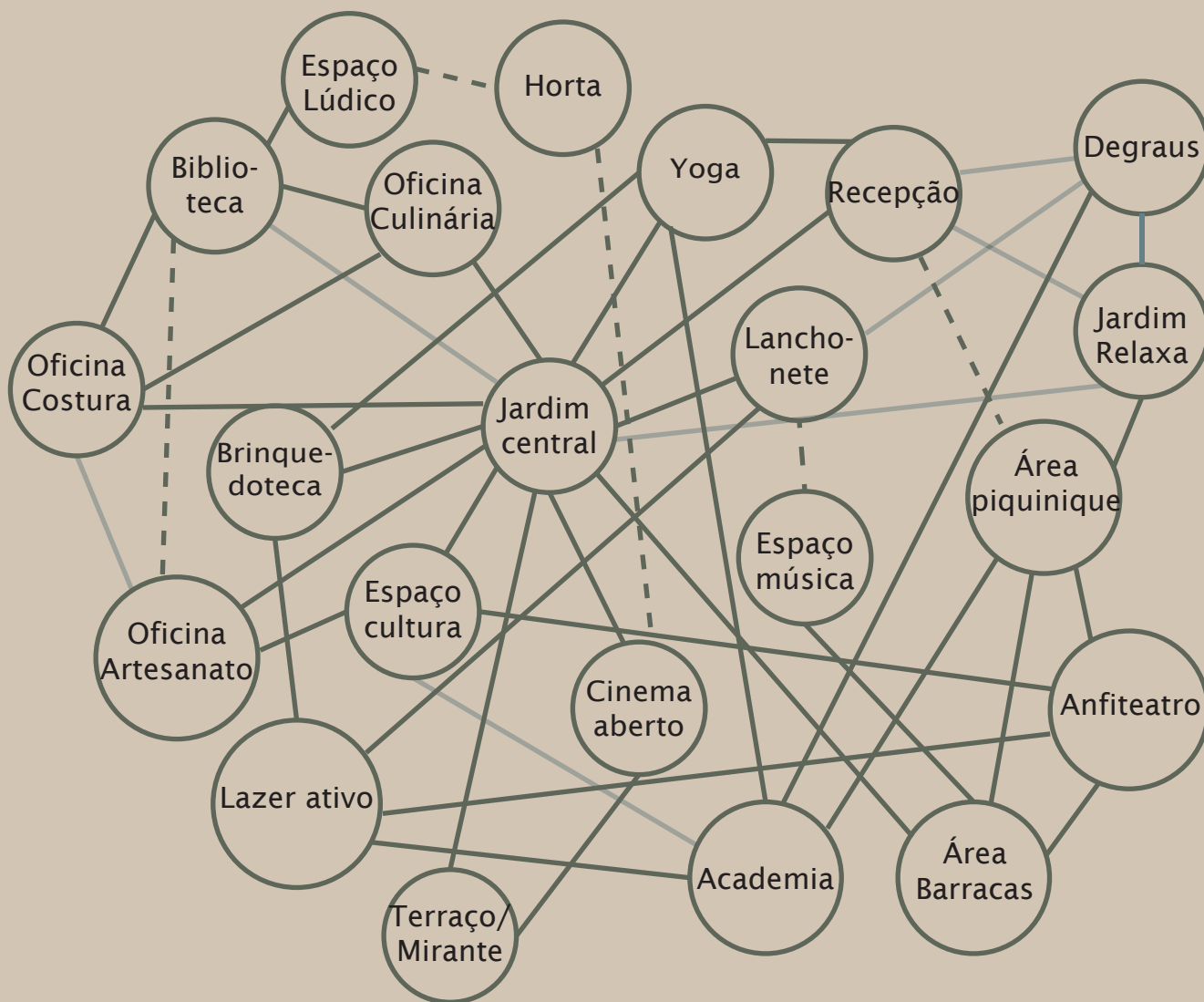
A fim de entender como os espaços da edificação se relacionam e buscando o posicionamento correto dos ambientes foi feita uma matriz de relações espaciais.

Pode-se perceber através do diagrama que o lugar de conexão geral é o jardim central, que se encontra no centro da edificação, sendo um ambiente aberto e verde dentro da edificação permitindo a entrada de ventilação e iluminação natural, sendo portanto importante para o conforto térmico e visual dos usuários.

Os locais da edificação se interligam de maneira espontânea, intentando os aspectos do conceito intergeracional que prioriza a relação entre diferentes gerações, portanto não há setores definidos para cada idade, todas as faixas etárias permanecem conectadas ao longo da edificação.

Há pontos em locais específicos que se busca uma ligação direta, como o espaço ativo, que possui equipamentos clássicos para atividades físicas, mas também possui equipamentos diferentes, para escalada, balanço com os pés e espiribol que são atividades que também envolvem a movimentação do corpo e atraem diversos públicos de usuários.

Figura 29: Diagrama de relações espaciais



Fonte: Criado pelo autor.

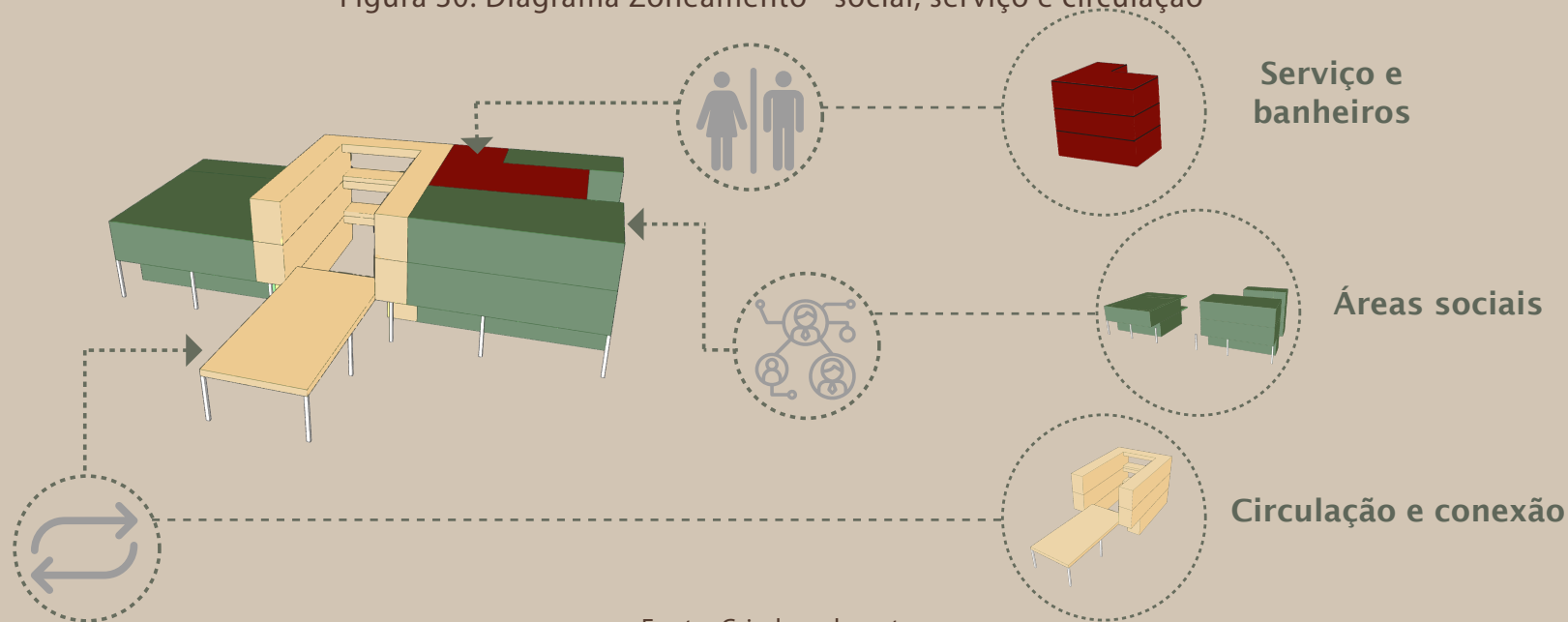
Zoneamento e Setorização

Na concepção do edifício, os pontos de partida principais para iniciar o zoneamento geral foram a existência do jardim interno aberto do térreo até o último pavimento para circulação da ventilação e entrada de luz solar, e a presença de diversos espaços sociais, por ser um centro de lazer a maior parte da área da edificação será utilizada por ambientes de uso comum.

Então a setorização considerou três tipos de divisões, os espaços sociais, os de serviço e área de circulação e conexão. Os espaços sociais estão em verde no diagrama, os de serviço em vermelho e os de circulação e conexão em amarelo.

O térreo é basicamente composto apenas por espaços sociais, assim como o primeiro pavimento que se conecta com a rua principal Cruz das Armas. As áreas destinadas a serviços e funcionários se localizam no segundo pavimento, porém para facilitar a manutenção e depósito de alguns materiais que serão utilizados mais na área externa e no térreo, foi pensado um espaço para depósito e armazenamento do lixo na parte externa ao edifício (ver planta baixa térreo - página x).

Figura 30: Diagrama Zoneamento - social, serviço e circulação



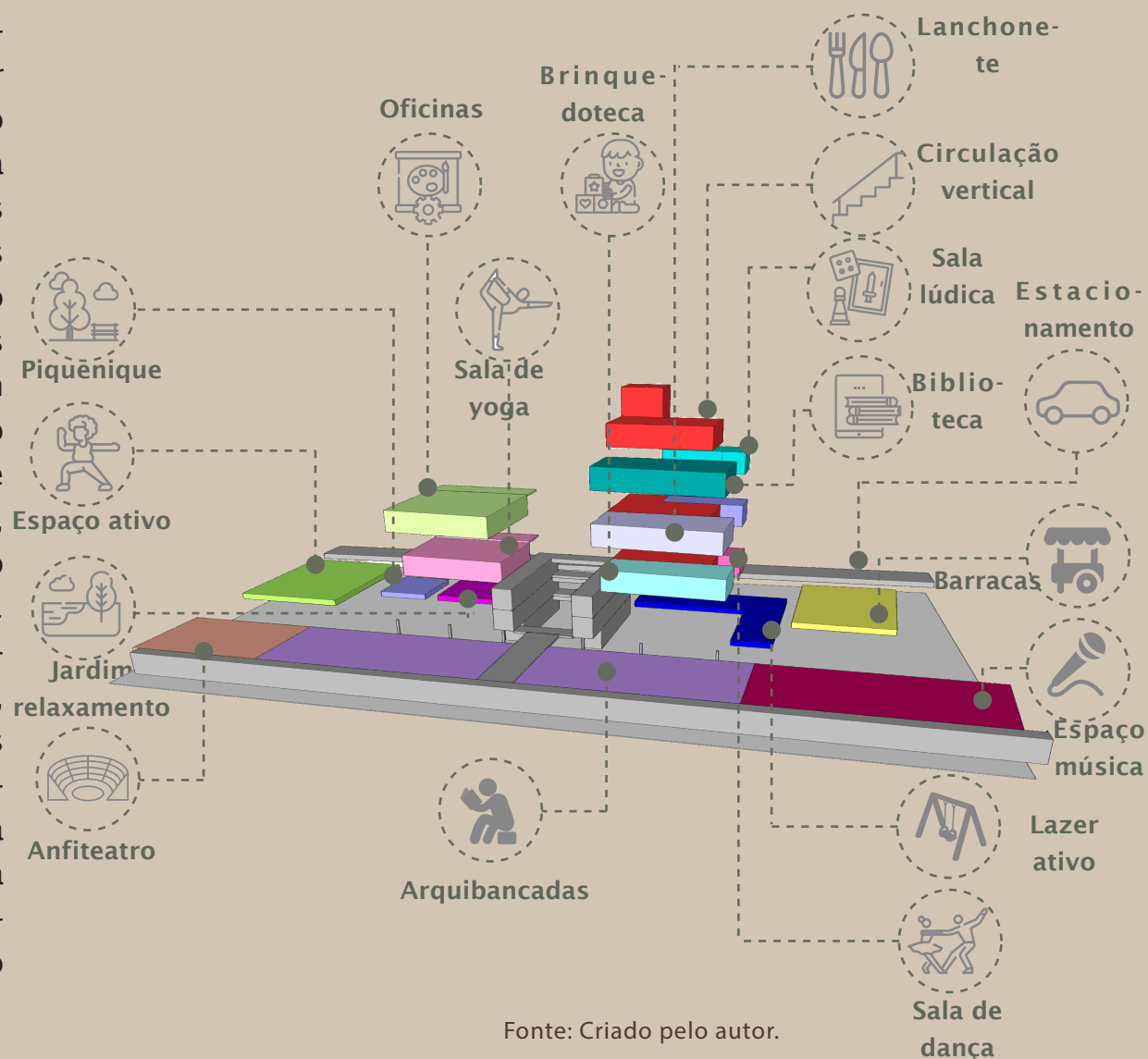
Fonte: Criado pelo autor.

Zoneamento e Setorização

Na setorização os ambientes foram pensados de forma a gerar a interação entre os usuários e permitir conexões de usos. Primeiramente foram definidos quais serão os ambientes externos, sendo esses, o anfiteatro que além de ser um marco cultural para a edificação ainda ajuda a vencer o desnível do terreno, o espaço musical que possui palco para apresentações musicais e barracas e mesas para os usuários utilizarem o espaço e esse ambiente fica no nível da rua e as arquibancadas da entrada que servem como descida para o térreo do terreno e permanência das pessoas. Além desses citados, ainda foram selecionados o espaço ativo onde tem equipamentos para atividade física e lazer, o lazer ativo, o jardim de piquenique, o jardim de relaxamento e a área de barraquinhas. Ademais, tem-se o cinema aberto e a horta, entretando ambos os ambientes se localizam na coberta do edifício, sendo abertos e acessados por dentro da edificação.

A divisão dos ambientes internos começou pela escolha do local para colocação da circulação vertical e banheiros, que foram inseridos em locais de fácil acesso. Os ambientes do térreo foram definidos com base em seus usos e proximidade com os ambientes externos, a sala de yoga fica próxima ao jardim de relaxamento, a brinquedoteca e sala de dança abertas ao lazer ativo. Os ambientes dos pavimentos superiores seguem a mesma lógica, a lanchonete fica no primeiro pavimento que é o da Avenida Cruz das Armas.

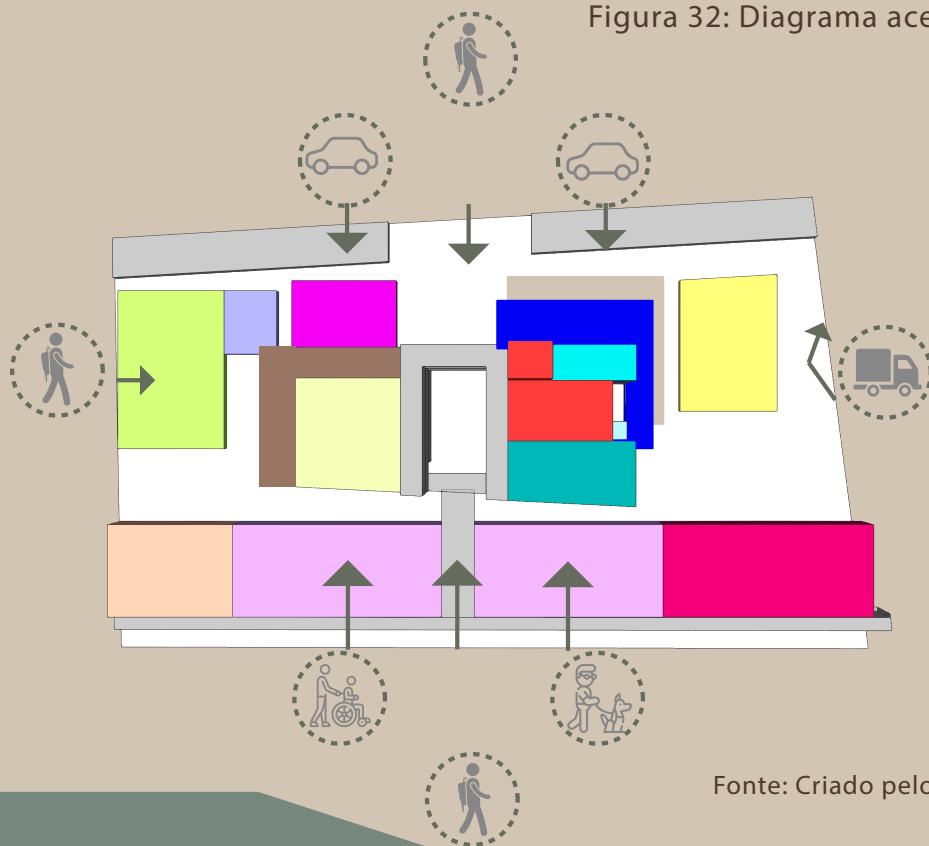
Figura 31: Diagrama Setorização dos ambientes



Implantação e Acessos

A implantação do terreno é um fator determinante para tomada de decisões no projeto, pois o terreno está situado entre três ruas, são elas Avenida Cruz das Armas, uma avenida movimentada e ponto de conexão entre bairros de João Pessoa, a Rua Flora Euflasina Teresa dos Nascimento, rua que passa nos fundos da edificação (fachada Leste) e na fachada Norte não tem nomes. As ruas dos fundos e da fachada Norte são pequenas e são utilizadas apenas por pessoas que moram no entorno imediato ao terreno, porém ainda muito importantes de ser consideradas na edificação.

Figura 32: Diagrama acessos



Fonte: Criado pelo autor.

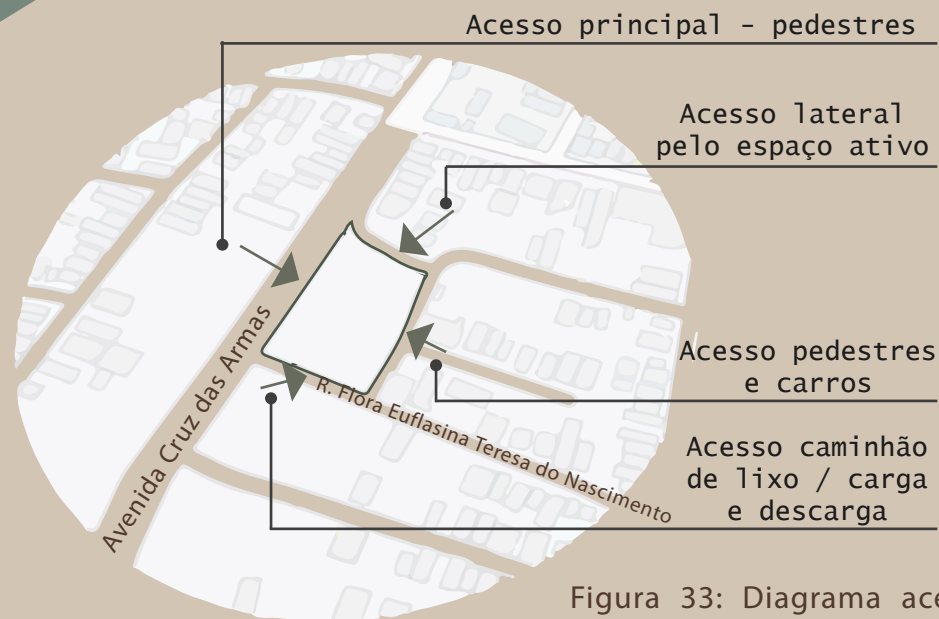


Figura 33: Diagrama acessos in loco

Fonte : Criado pelo autor
Dados: Google maps

O acesso principal da edificação se dá pela Avenida Cruz das Armas, porém esse acesso é apenas para pedestres, que podem ir direto ao primeiro pavimento pela passarela criada, ou podem descer pelas rampas, escadas e arquibancadas para o pavimento térreo e acessar as demais ruas por esse pavimento.

Os pedestres podem acessar ainda pela fachada Leste/Sul (parte de trás da edificação) e fachada Norte. A fachada Sul/Oeste está dedicada com uma baía a entrada de caminhões de lixo para recolhimento dos resíduos da edificação, que ficam em um depósito próximo a esse acesso, e entrada de caminhões, carro e vans que trazem equipamentos para as apresentações musicais, teatrais e exposições que se dão no térreo.

Forma

A edificação conta com 3 pavimentos, que apesar de formarem um grande conjunto edificado, ainda dialogam com o entorno que é em suma maioria horizontal, isso se dá pelo fato do pavimento térreo ficar abaixo do nível da rua, fazendo com que apenas o primeiro e o segundo pavimento fiquem aparentes da rua. No fim das contas, tem-se um volume de imponência, com uma horizontalidade marcante e gera um ponto focal sem fugir da linguagem do entorno.

As fachadas voltadas para a rua contam com grandes brises que geram imprevisibilidade ao projeto, uma vez que o elemento é marcante, traz uma verticalidade que encaixa e balanceia a horizontalidade do volume geral e além disso é um elemento importante para o conforto térmico.

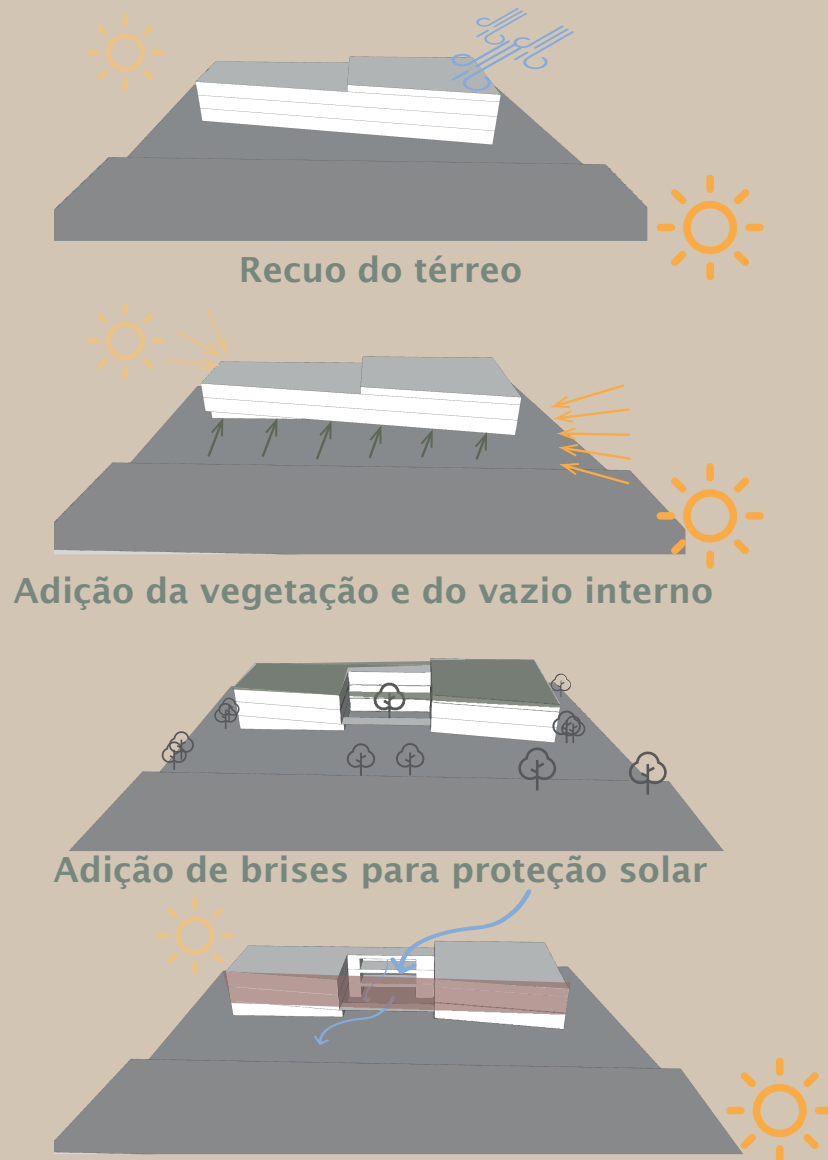
No térreo estão os ambientes externos: Lazer ativo - voltado a lazer e movimentação do corpo; espaço ativo - dedicado a equipamentos para atividades físicas no geral; Jardim piquenique - com um gramado e árvores; Jardim relaxamento - com um lago; áreas das barracas - com barraquinhas e mesas para vender os produtos criados nas oficinas; Espaço música - no nível da rua para apresentações musicais e o anfiteatro. Além de todos esses tem-se os ambientes externos nas cobertas que são o cinema aberto e a horta. E os ambientes internos vão de oferecer lazer, descanso, oportunidades para educação e alimentação. No térreo estão as salas de yoga, sala de dança, área de exposições, brinquedoteca, jardim interno e recepção. No primeiro pavimento ficam as oficinas de artes, artesanato, culinária e costura e a lanchonete. Já no terceiro pavimento ficam a biblioteca e a sala lúdica, nesse mesmo nível fica o cinema aberto, e no nível superior fica a horta. O pavimento acima dessa é composto apenas pelo volume da caixa de água.

Figura 34: Corte esquemático dos níveis do projeto



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 35: Diagramas de construção da forma
Volume com fachada diagonal



Fonte: Criado pelo autor.

Para definir a forma foram levados em consideração a posição do terreno, entender a posição solar e ventilação em quais fachadas essas variáveis serão fatores determinantes. A fachada voltada a Avenida Cruz das Armas, tida como principal, sofre incidência de raios solares diretos, principalmente no período da tarde, pois está voltada para Oeste.

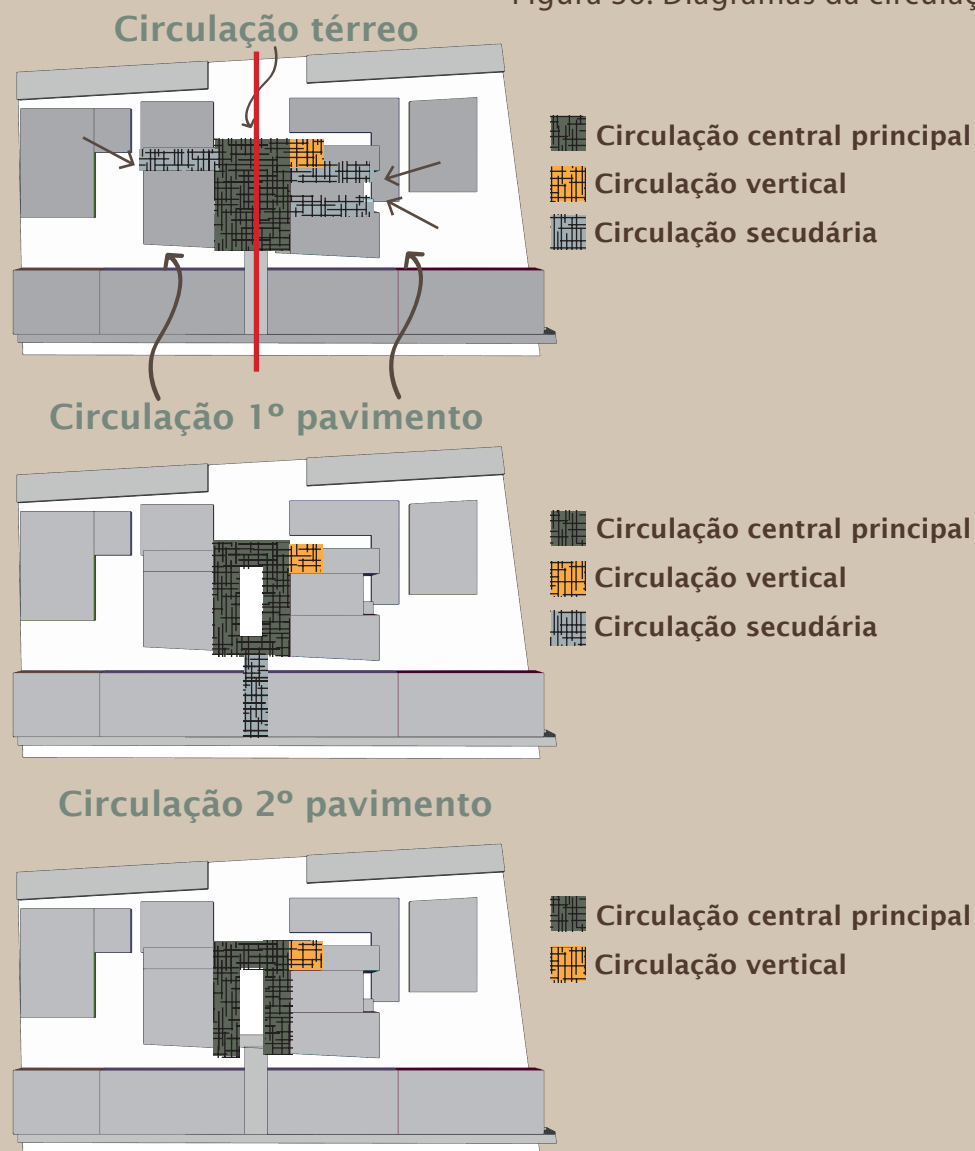
Inicialmente a fachada foi considerada em diagonal, com a face maior voltada para Oeste, em uma tentativa de gerar uma proteção contra os raios que incidem de forma mais lateral no fim da tarde.

Posteriormente, o térreo foi recuado tanto para gerar uma área de circulação confortável nesse pavimento, como também para proteger essa área de raios solares diretos.

Em seguida, foi adicionado o vazio interno, que permite a entrada da ventilação nos ambientes internos com maior eficiência, reduzindo os gastos com sistemas de resfriamento artificial. Além disso, foram adicionadas as vegetações, as árvores de grande porte no térreo tem a função de tornarem os ambientes mais agradáveis, principalmente os externos que irão aproveitar a sombra das mesmas, já no pátio central dentro da edificação foi colocada uma grande árvore frondosa que protege o espaço interno e os usuários de um sol intenso durante o dia.

Por fim, foram adicionados brises na fachada para proteção solar, os brises geram uma barreira, protegendo ainda mais a edificação dos raios solares.

Figura 36: Diagramas da circulação



Fonte: Criado pelo autor.

A circulação foi um questão importante a se considerar para definir a forma e a locação dos ambientes, isso porque com o conceito de estreitar as relações intergeracionais e introduzir espaço verde dentro da edificação, remete a uma conexão também física dos espaços. Então é importante que os usuários possam acessar a edificação por todos os lados, e que haja uma ligação direta do externo com o interno, portanto a edificação possui um eixo principal de circulação que é central e no sentido frente e fundos do lote, esse eixo (marcado em vermelho na circulação do térreo) é livre, passa pelo jardim interno e não tem nenhuma vedação ou esquadria no térreo. Ao longo do percurso desse eixo possuem árvores fora e dentro do jardim interno gerando sombra, e também mobiliário para o descanso. Ainda no térreo existem acessos pelas duas laterais que geram circulações complementares, permitindo que os usuários cruzem todo o edifício internamente para alcançar qualquer lado dos espaços externos.

O pátio central é um ponto importante do edifício uma vez que gera um vazio por todo o bloco construído, ele delimita também as circulações dos próximos pavimentos. No primeiro pavimento a circulação principal permeia o vazio, por esse percurso é possível acessar todos os lados da edificação e todos os ambientes desse pavimento. Vale lembrar, que esse pavimento se conecta diretamente com a rua pela passarela marcada em azul como circulação secundária.

A circulação vertical constitui-se pela escada e elevador que ficam em local de fácil acesso, visualização e conectados com a circulação central.

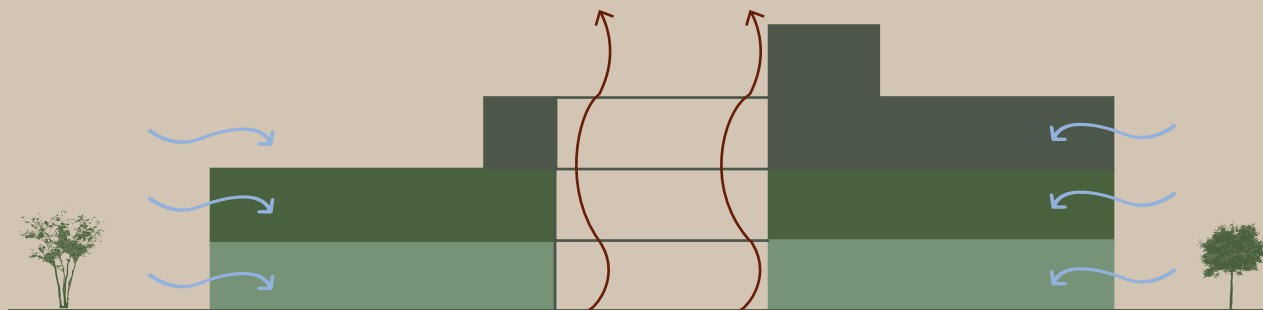
Ventilação e insolação

O pátio central desempenha uma importante função em relação ao conforto térmico e maior aproveitamento de iluminação natural e ventilação na edificação. A circulação do ar não se limita ao vazio central, todas as esquadrias foram pensadas para serem abertas de forma a deixar a ventilação e iluminação entrar nos ambientes, e todas os ambientes possuem grandes esquadrias que abrem para o externo.

O vazio interno funcionar como um exaustor, liberando o ar quente da edificação, e o ar frio entra pelas esquadrias.

Os ambientes foram dispostos de forma a aproveitar as fachadas que recebem maior ventilação e protegendo aquelas que recebem luz solar direta por grandes períodos de tempo.

Figura 37: Diagrama de ventilação



Fonte: Criado pelo autor.

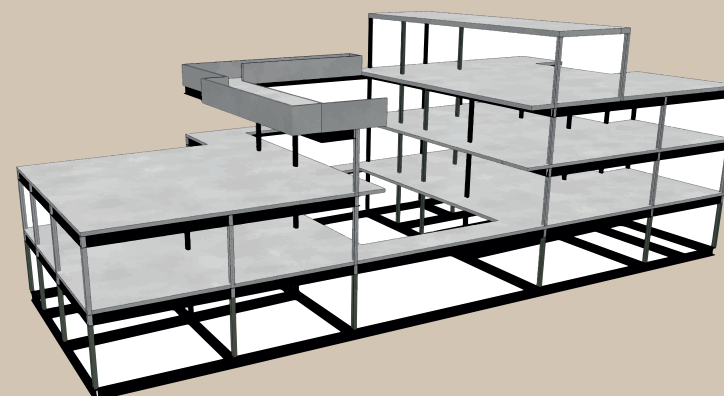
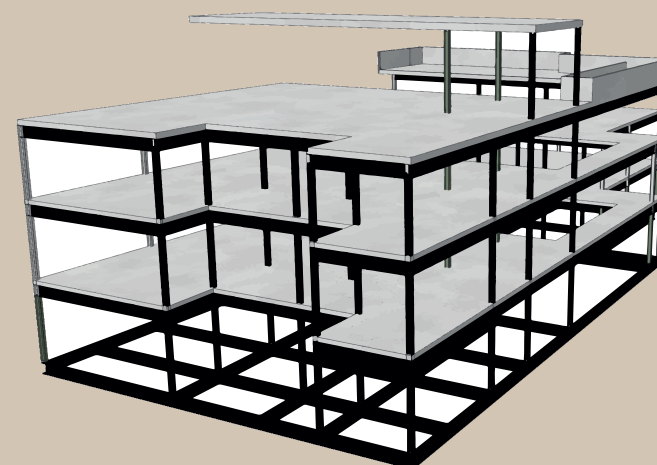
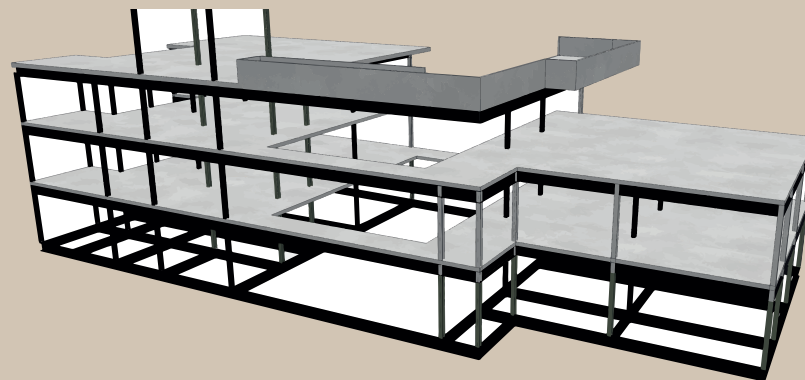
Estrutura

A estrutura do edifício é constituída de pilares metálicos que permitem maiores vãos com uso de seções menores, nesse caso o maior vão a ser vencido é o do vazio interno, portanto todas as seções foram calculadas baseadas nesse vão máximo. Também serão usadas vigas metálicas e lajes com o sistema alveolar pré-fabricado. Apesar do sistema de estrutura metálico ter custo maior em relação ao de concreto, ele pode ser montado em uma velocidade maior, fazendo com que a edificação fique pronta mais rapidamente, nesse caso, os custos de redução com mão de obra compensarão a escolha.

Outra vantagem do sistema estrutural metálico, é o nível de produção de resíduos, esse tipo de construção produz significativamente menos resíduo que o modo de construção a base de concreto armado. O objetivo de atingir uma edificação sustentável foi uma forte razão para a escolha do sistema utilizado.

Além disso, a escolha permite a utilização de grandes esquadrias sem comprometer a segurança do edifício.

Figura 38, 39 e 40: Estrutura do edifício



Fonte: Criado pelo autor.

Esquadrias e vedações

Todas as esquadrias foram pensadas para permitir a melhor abertura possível para o exterior, permitindo a entrada de ventilação e iluminação natural e ampla visualização dos espaços externos e da rua.

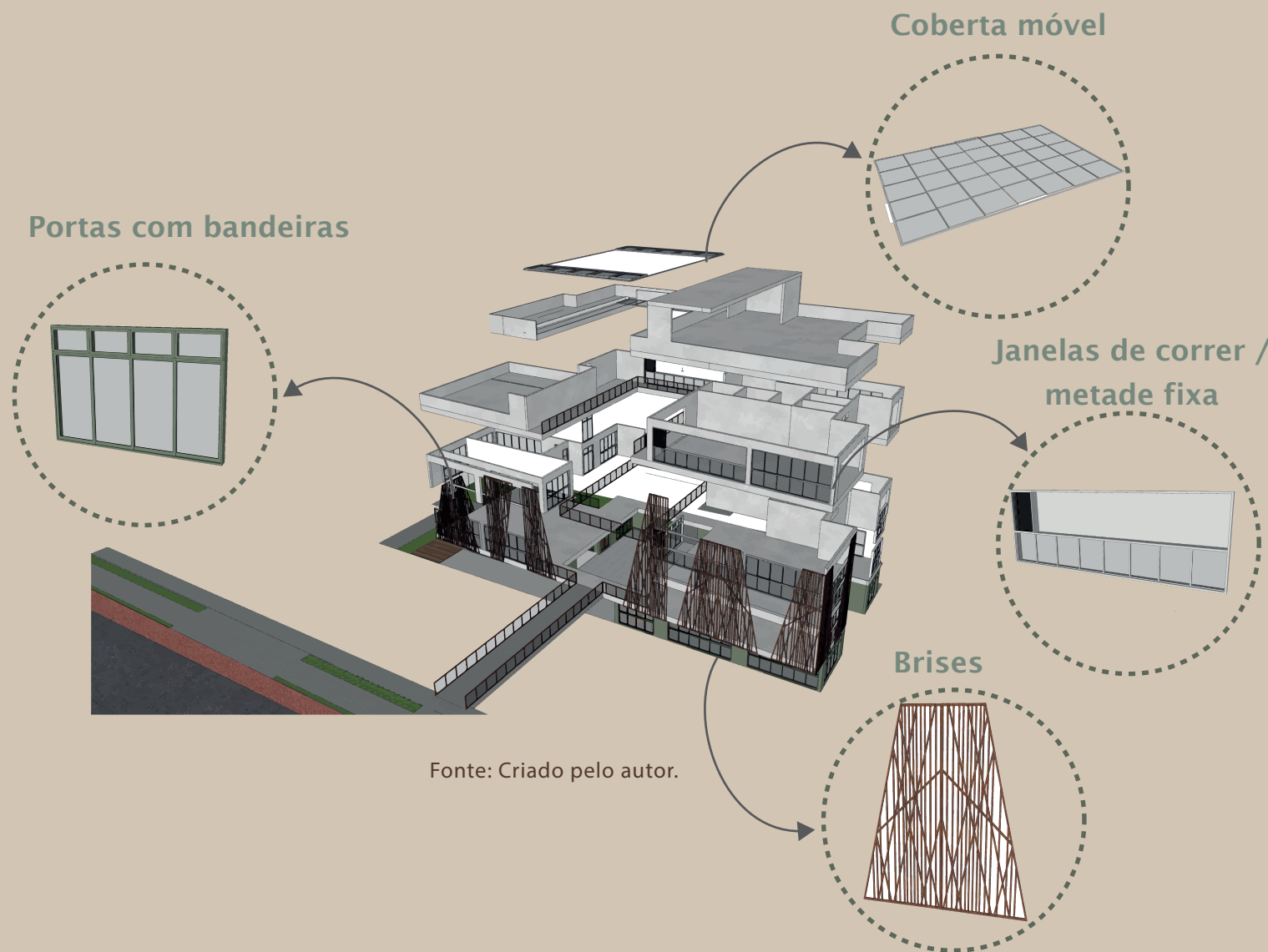
As portas são grandes e de correr, em vidro transparente, com bandeiras, para quando for necessário fechá-las as bandeiras possam ser mantidas abertas e continuem gerando a circulação dos ventos.

As janelas são grandes, até o piso, sendo portanto até a altura de 1,10m fixas, e a metade superior móvel de correr. Todas as folhas se alinham em apenas um, permitindo uma generosa abertura e a parte inferior se mantém como um guarda-corpo.

Foi adicionado uma cobertura móvel de vidro de baixa emissividade que será usada apenas em dias chuvosos.

Por fim, os brises são grandes peças metálicas com variações de desenho interno que geram uma malha que protege os ambientes internos com a sombra.

Figura 41: Perspectiva explodida das esquadrias e vedações



Especificidades do projeto

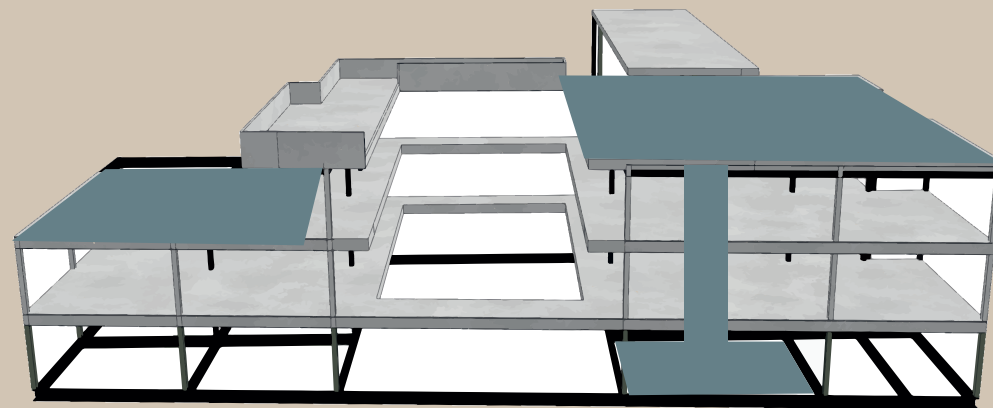
○ Sistema fotovoltaico



A placa solar é o equipamento utilizado para realizar a conversão da luz do sol em energia elétrica por meio da captação dos raios solares. As placas de energia solar fotovoltaicas são compostas por células solares fotovoltaicas, normalmente fabricadas em silício. Elas estão localizadas nas cobertas livres, como a da caixa de água e a que cobre a circulação do último pavimento, somando uma área de 177 metros de coberta para colocação das placas fotovoltaicas.

Em média um único painel solar pode produzir entre 12 a 20KWh, as placas On-Grid, ou seja, conectados a rede, perdem cerca de 20% desse total, sendo a mais eficiente e portanto o tipo utilizado nessa edificação.

○ Sistema de reuso de águas pluviais



As cobertas do cinema aberto e da horta tem sistema de captação das águas pluviais, permitindo que essa água seja absorvida por calhas e levadas até a parte inferior do edifício onde tem reservatórios abaixo da edificação que a acumulam.

A água captada posteriormente será utilizada para irrigação das áreas verdes da edificação, uma vez que essa água não pode ser utilizada para consumo humano.

Especificidades do projeto

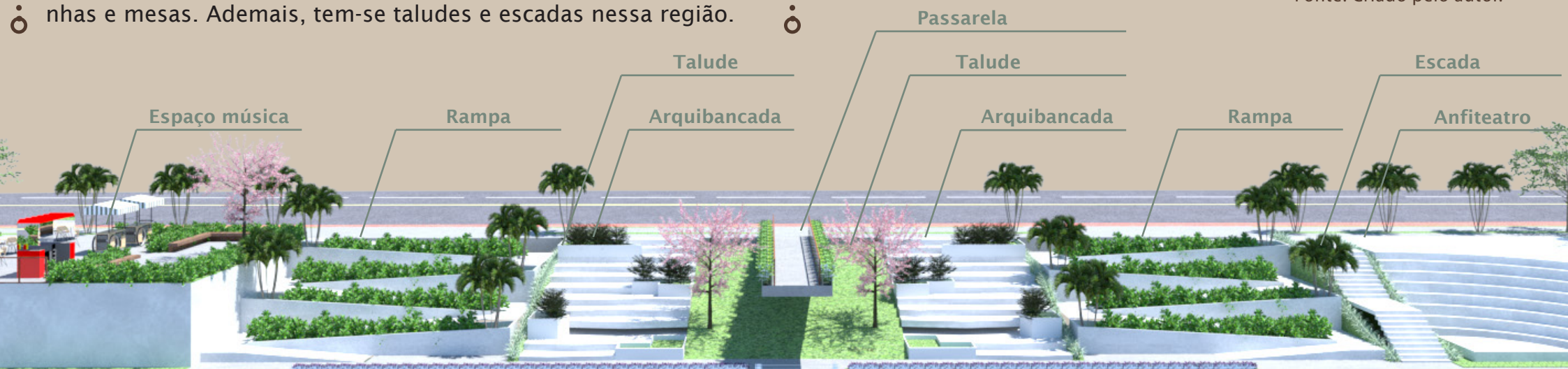
○ Tratamento do desnível do terreno

Como foi dito anteriormente, o terreno utilizado para implantação da edificação se encontra em uma localização ótima em relação a entorno e acessos por transporte público. Porém, ele tem a questão de ser 3,5m abaixo do nível da rua, essa dificuldade foi considerada uma ameaça, porém trouxe a oportunidade de gerar ambientes e ideias novas para vencer o desnível. Foram inseridas rampas com canteiros verdes para que pessoas com limitação possam descer de forma confortável, também foram colocadas arquibancadas com degraus de 30cm de altura, que permitem a descida e também que as pessoas sentem e permaneçam nesse local. Além disso, nessa área existe um anfiteatro que será palco para apresentações culturais e que aproveita o desnível para colocação dos assentos e um palco de música no nível da rua para apresentações musicais estilo “sabadinho bom” em João Pessoa, com barrarinhas e mesas. Ademais, tem-se taludes e escadas nessa região.

○ Drenagem da água da rua

É importante salientar que o fato do terreno ser rebaixado em relação a rua pode gerar dificuldades em relação a água que vem dessa rua em dias chuvais. Foi observado em visitas in loco que a rua possui sistema de drenagem próprio - bueiros que levam a água por canais debaixo da terra. Porém, para evitar problemas caso esse sistema falhe ou fique sobrecarregado, o desnível foi tratado não só com rampas, escadas e espaços de permanência, mas também com taludes entre os espaços citados, que constituem blocos de terra com vegetação que irão absorver a água em dias de chuva, além disso as rampas e arquibancadas contam com canteiros verdes que também desempenham essa função uma vez que toda a área verde constitui-se de área permeável.

Figura 42: Corte esquemático
Fonte: Criado pelo autor.



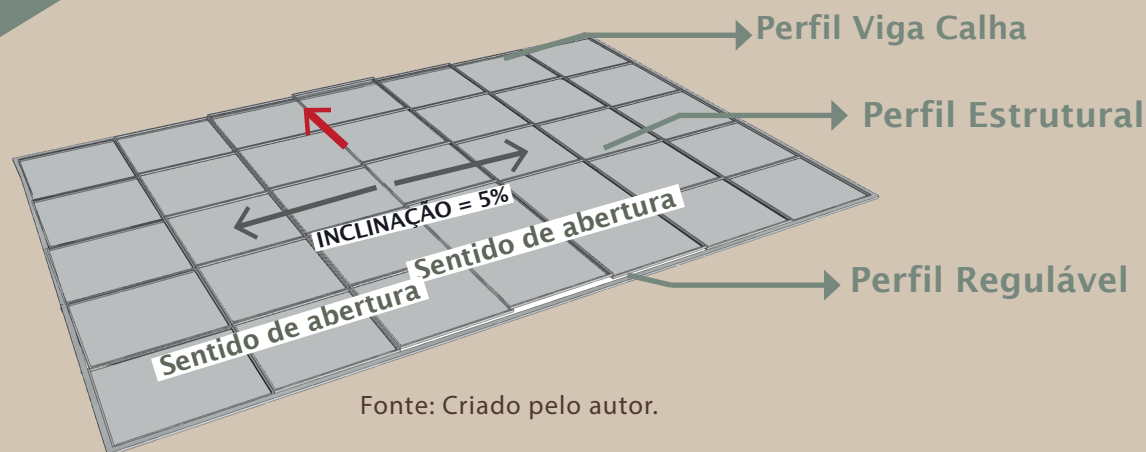
Especificidades do projeto

○ Sistema de cobertura móvel

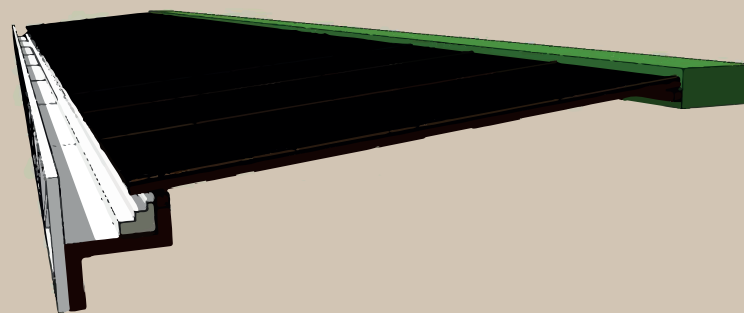
As maiores áreas de cobertura do edifício são destinadas a ambientes utilizados pelos usuários do edifício, são esses a horta e o cinema aberto, e os espaços restantes estão destinados a colocação de placas fotovoltaicas.

Além desses detalhes, ainda faltava lidar com a cobertura do vazio do jardim central, para evitar problemas e a entrada de água em dias de chuva foi colocada uma cobertura em vidro de baixa emissividade móvel, que funciona com motor. A cobertura funciona como uma grande janela de correr e as peças se alinham a uma das fileiras, permitindo o grande vazio, além disso ela tem uma pequena inclinação de 5% voltado a um dos lados da cobertura onde tem um perfil viga calha que se encaixa com a cobertura e permite a evasão da água que escorre pela cobertura. Além disso, é importante a utilização do vidro específico de baixa emissividade, para quando a cobertura estiver fechada não gerar produção de calor no interior da edificação.

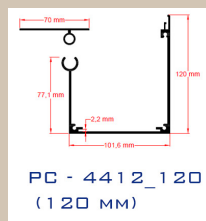
Figura 43,44,45,46 e 47: Perspectiva da cobertura móvel



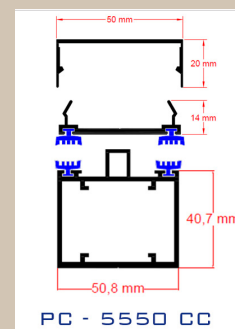
Fonte: Criado pelo autor.



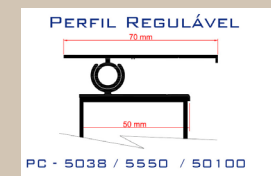
Perfil Viga Calha



Perfil Estrutural



Perfil Regulável



Fonte: Polysolution

Especificidades do projeto

○ Quadro semântico equipamentos espaço e lazer ativo

Figura 48,49,50,51,52 e 53: Inspirações de equipamentos de atividades físicas e de lazer.



Fonte: Acesso em Junho, 2022: https://www.plataformaarquitectura.cl/catalog/cl/products/18452/cuanto-impactan-los-juegos-en-un-espacio-publico-urbanplay/203163?ad_source=neufert&ad_medium=gallery&ad_name=previous_image

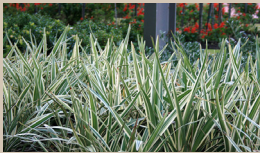
Paisagismo - Quadro Botânico

○ Arbustivas

○ Clusia



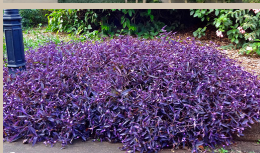
○ Dianella



○ Podocarpo



○ Trapoeraba-roxa



○ Cheflera



○ Costela de Adão



○ Agave



○ Arbustivas

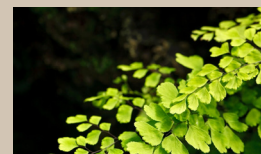
○ Espada de São Jorge



○ Cavalinha



○ Avenca



○ Palmeira Ráfia



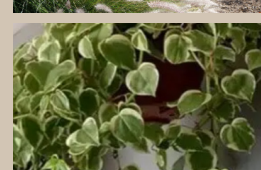
○ Samambaia



○ Capim-do-Texas



○ Peperômia-filodendro



○ Árboreas

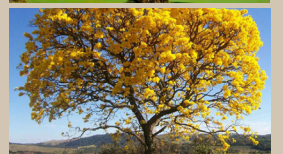
○ Ipê roxo



○ Paineira



○ Ipê amarelo



○ Palmeira Areca



○ Oiti - Licania tomentosa



○ Laranjeira



○ Mangueira





6. Espacialidade

Entradas

A edificação conta com várias entradas, no térreo tem-se acesso pela frente após descer as rampas ou escadas, essa entrada é aberta e sem esquadrias limitando o espaço. O térreo ainda conta com uma entrada pela fachada da rua de trás que também não possui esquadrias de divisão e tanto essa como a da frente acessam o pátio interno. Além de dois acessos laterais, um do lado esquerdo pelo jardim de relaxamento e outro pelo parque indo direto ao corredor dos banheiros. A edificação é conecta ao externo como um todo, todos os ambientes do térreo abrem para fora, as salas de yoga tem grandes portas que acessam o jardim de relaxamento, a brinquedoteca abre para o lazer ativo e área das barracas e a sala de dança abre para o lazer ativo. Já a recepção e o espaço de exposição ficam conectados diretamente ao jardim interno como se fossem todos um grande e único ambiente.

O primeiro pavimento também possui entradas, ele tem acesso direto a rua através da passarela.

Figura 54: Entrada principal do térreo



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 56: Entrada principal 1º pav - passarela



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 55: Entrada lateral pelo jardim de relaxamento



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 57: Entrada parte de trás do edifício



Fonte: Criado pelo autor.

Desnível

Como já foi mencionado o terreno de implantação fica rebaixado em relação a rua, aqui tem-se algumas imagens de oportunidades criadas a partir desse desnível. Atualmente existe um guarda corpo dividindo o terreno da calçada, esse tipo de solução foge do objetivo do projeto, que busca interligar esses pedestres e transeuntes em um ambiente convidativo e agradável gerado pela edificação e projeto paisagístico. Portanto, não só buscou-se maneiras diferentes de espaços para esse desnível que incluíssem todos os usuários, mas também houve um alargamento e tratamento na calçada que agora conta com um canteiro verde e uma ciclofaixa.

Os espaços inseridos permitem que as pessoas desçam e acessem o térreo da edificação, assim como

permite que os usuários sentem, descansam conversem, assistam apresentações teatrais ou de músicas, e até comem algum alimento nas barquinhas

Figura 60: Oportunidades criadas para tratar o desnível do terreno
Fonte: Criado pelo autor.



Figura 58: Espaço de música
Fonte: Criado pelo autor.



Figura 59: Rampa, escada e anfiteatro
Fonte: Criado pelo autor.

○ Espaço música

Neste espaço, que fica no nível da rua, as pessoas podem assistir a apresentações musicais, dançar, conversar, sentar nas mesas disponíveis. Esse ambiente conta um palco para que as pessoas que estão se apresentando fiquem mais elevadas e melhore a visualização dos espectadores, com barracas que vendem lanches e outros alimentos para esse público, mesas e barras de apoio para guardar as bicicletas. Além disso, tem-se um paisagismo pensado para dividir esse local da calçada de forma sutil e também para gerar sombras, conta ainda com bancos próximo as barracas.

As pessoas podem sentir-se a vontade de levar cadeiras de casa ou até mesmo ficar em pé no espaço livre próximo ao palco.



Figura 61: Espaço música
Fonte: Criado pelo autor.



Figura 62: Espaço música
Fonte: Criado pelo autor.



Figura 63: Espaço música
Fonte: Criado pelo autor.

○ Área do comércio informal

Esse espaço tem o objetivo de gerar um local de comércio informal para os produtos que são criados nas oficinas do edifício, existem quatro tipos de oficinas, oficina de artes, de artesanato, de costura e de culinária. Sendo assim, essas barracas podem abrigar diversos tipos de produtos, indo de objetos manuais até alimentos.

Além disso, esse espaço conta com mesas altas e de altura normal para que as pessoas sentar, conversar, descansar e até se alimentar, funciona como uma praça de alimentação. Ainda conta com sofás, e um bicicletário para que os usuários possam colocar suas bicicletas.

Esse ambiente é dividido por canteiros de vegetação e protegido da baía de caminhões por uma cerca viva. Ele fica próximo e tem acesso direto ao espaço de lazer ativo e os banheiros e depósito de equipamentos que ficam abaixo do espaço da música.

Figura 64 e 65: Áreas das barracas / comércio informal



Fonte: Criado pelo autor.

○ Lazer ativo

O lazer ativo inclui atividades para todas as idades, com equipamentos que promovem divertimento, movimentação do corpo, diversão, alongamentos e brincadeiras entre os usuários. Aqui são encontrados escorregos, balanços, redes de escalada, gira-gira, gangorras e outros. Esse espaço possui piso drenante para que a água da chuva seja absorvida pela terra e não cause problemas. Além disso, tem-se bancos e um gramado próximo onde as pessoas podem sentar e descansar, com árvores de grande porte próximas que geram sombra e melhoram o conforto térmico desse ambiente. Nos pisos que circundam esse ambiente e os demais as pessoas podem andar de patins, skate, patinetes e correr, uma vez que o piso é liso e largo.



Figura 66,67 e 68: Lazer ativo



Fonte: Criado pelo autor.

Ambientes externos

○ Espaço ativo e piqueniques

O espaço ativo possui equipamentos para atividades físicas e também equipamentos para o lazer, aqui o foco principal é a busca da saúde através da movimentação do corpo e da socialização. Os equipamentos permitem alongamentos, exercitação dos músculos, divertimento e é possível correr nos espaços que circundam esse ambiente.

Também foi inserido um bicicletário nessa área, e bancos para o descanso, assim como canteiros verdes para delimitação do ambiente.

O jardim piquenique fica próximo ao espaço ativo, e com uma proposta oposta ele visa o relaxamento e o descanso, com um gramado que permite que as pessoas deitem entre as sombras das árvores.

Figura x e y: Espaço ativo



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 69,70 e 71: Espaço ativo



Fonte: Criado pelo autor.

○ Jardim relaxamento

O jardim de relaxamento como o próprio nome já diz, tem foco para atividades de menor intensidade, esse espaço fica em contato direto com as salas de yoga, sendo portanto um ambiente para o descanso e práticas holísticas. Optou-se pela colocação de um pequeno lago que terá peixes e fica abaixo de uma grande mangueira frondosa que gera sombra e remete a sensação de conforto e paz. As espécies vegetais utilizadas aqui são árvores, ou arbustivas que possuem cores de plantas de verde intenso. O espaço conta ainda com um gramado e bancos para sentar-se.

Figura x: Jardim relaxamento



Fonte: Criado pelo autor.

Figura 72,73 e 74: Jardim relaxamento



Fonte: Criado pelo autor.

Ambientes internos

○ Café do Mola

O café do Mola é uma lanchonete/cafeteria, é um ambiente de grande importância para a edificação, pois ela é o primeiro ambiente que se tem contato quando o usuário entra pelo nível da rua (passarela). Por esse motivo ela não possui esquadrrias dividindo ela da circulação central interna, assim ela se conecta diretamente com o jardim interno, onde a árvore pode ser vista ainda desse pavimento. Esse ambiente possui diversas mesas e uma grande bancada junto as janelas em que as pessoas podem comer olhando o externo. Aqui também podem ser vendidos os alimentos produzidos na oficina de culinária, por isso essa oficina fica próxima ao café do Mola, permitindo a passagem dos alimentos.



Figura 75,76 e 77: Lanchonete

Fonte: Criado pelo autor.

Salas de yoga e atividades holísticas

As salas de yoga localizam-se no térreo, e possuem grandes janelas voltadas a frente do edifício, visualizando as rampas, arquibancadas e taludes que ficam nessa região. Elas também possuem portas que se abrem para o jardim do relaxamento, e ao redor das salas existe um deck de madeira, onde pode-se ter práticas holísticas externas.

As salas possuem armários para armazenamento de materiais e pertences e o objetivo é que as grandes esquadrias permitam ampla iluminação durante o dia, não necessitando de sistema de energia ou ventilação artificial durante esse período.

Figura 78: Salas de yoga



Fonte: Criado pelo autor.

Vale lembrar que apesar de possuir grandes esquadrias, os ambientes do térreo são protegidos dos raios solares pela marquise, uma vez que o térreo é recuado em relação ao primeiro pavimento.

Figura 79: Salas de yoga



Fonte: Criado pelo autor.

Ambientes internos

○ Brinquedoteca

A brinquedoteca também localiza-se no térreo, ficando próxima ao parque e área das barracas. Ela tem portas que permitem o acesso desse ambiente diretamente para essas áreas externas, além disso possui grandes janelas com visualização para a frente do edifício.

A brinquedoteca é um ambiente que incentiva a brincadeira, a imaginação e a cultura, portanto esse ambiente conta com um palco que permite apresentações, teatro de fantoches, leitura de livros infantis. Além disso tem mesas de alturas variadas para que pessoas de diferentes tamanhos e faixas etárias possam usufruir juntas desse espaço.

Figura 80 : Brinquedoteca



Fonte: Criado pelo autor.

Esse ambiente fica próximo aos banheiros, de forma que os usuários possam acessá-lo sem dificuldades.

Figura 81: Brinquedoteca



Fonte: Criado pelo autor.

Ambientes internos

Cinema aberto

O cinema aberto localiza-se no 2º pavimento, e não possui cobertura, sendo portanto um grande ambiente aberto que permite a visualização da cidade de cima. Esse espaço é destinado a todas as pessoas, de qualquer faixa etária, aqui pode-se encontrar pais com crianças, idosos e seus netos, casais de namorados, jovens e adultos que se juntam para ver um filme em uma grande tela aproveitando a ventilação natural dos ventos predominantes Sudeste.

Figura 82 : Cinema aberto



Fonte: Criado pelo autor.

O espaço conta com puffs confortáveis e grandes que podem ser divididos ou usados individualmente, e foram inseridas plataformas que vão se elevando a medida que se afastam da tela, para que todos vejam o conteúdo do filme sem problemas de visualização. A parte que fica a tela é coberta para que o sistema de som e imagem não seja prejudicado.

Figura 83: Cinema aberto



Fonte: Criado pelo autor.

Ambientes internos

Jardim central, recepção e área de exposição

O jardim central é o ambiente de conexão da edificação, ele tem acesso a circulação central e conecta o interno e o externo, assim como também conecta todos os ambientes internos, uma vez que todos os ambientes convergem para ele. Junto ao jardim central estão a recepção, que funciona como ponto de informações e uma administração em pequeno porte das pessoas que entram no edifício, e o espaço de exposições fica aberto para o pátio interno e compreende um espaço onde podem ser expostas diversas obras de artistas locais.

O pátio central conta com vários sofás e cadeiras debaixo da árvore central para o conforto dos visitantes.

Figura 84,85,86 e 87 : Recepção / Jardim central / espaço de expo-



Fonte: Criado pelo autor.



Demais ambientes

Por fim, tem-se as oficinas, a área administrativa, a biblioteca, o espaço lúdico e a horta.



A horta é um ambiente muito importante, ela se localiza na cobertura do último pavimento e conta com generosa área para inserção de canteiros onde serão cultivadas diversas ervas e plantas que podem ser inclusive usadas na lanchonete e vendidas no comércio informal. Esse é um ambiente acolhedor, que conta com uma grande mesa onde as pessoas podem sentar para montar as mudas e organizá-las para plantá-las, essa atividade é interativa e permite que os usuários socializem e usem esse espaço para estreitar laços e aprender novas técnicas.



Por sua vez, a biblioteca tem um objetivo diferente, esse ambiente localizado no último pavimento, conta com o sossego da distância da rua e permite leituras silenciosas. Mas também conta com um espaço para apresentações literárias.



As oficinas tem o objetivo educativo, aqui os usuários podem aprender novas habilidades e até mesmo treinar conhecimentos uma vez adquiridos. As oficinas de artes e artesanato funcionam de forma colaborativa, proporcionando o contato entre os indivíduos. Já as oficinas de costura e culinária possuem mesas separadas, porém também são atividades que permitem a socialização e intercâmbio de ideias.



A sala lúdica conta com equipamentos voltados ao entretenimento, como mesas de ping pong, sinuca e carreado, ainda possui jogos conhecidos como o pebolim. Ela pretende unir idades diferentes em atividades recreativas.



7. Considerações Finais

- Este trabalho surge da inquietação em aprender sobre uma arquitetura feita por e para os humanos, que os envolvam, conforte e os entenda. À medida que o mundo evoluiu, as pessoas evoluíram junto, as novas tecnologias permitiram que os indivíduos vivessem mais e com melhor qualidade de vida, diante dessa nova perspectiva de vida, é necessário que os espaços que as pessoas frequentem também sigam essa evolução, proporcionando saúde, lazer e relaxamento.
- Esse projeto busca ser inclusivo e intergeracional por duas razões, aqui o objetivo é que esse espaço seja agradável a toda família e que todo o entorno de moradores possam usufruí-lo de maneira plena, para que isso ocorra toda a edificação deve atingir a acessibilidade, e se manter agradável a esses usuários. É importante salientar que a relação entre as idades foi norte para criação de todos ambientes, que foram pensados de maneira lógica para que qualquer pessoa de qualquer idade pudesse usá-lo, mas não apenas isso, que essas pessoas tivessem prazer em estar ali.
- O viés arquitetônico é que os espaços possam ser usados por atividades além das propostas, para construção de espaços gentis e humanizado foi preciso levar em consideração as necessidades desses usuários que buscam lazer, relaxamento, diversão, movimento do corpo e descanso. O projeto paisagístico aliado a isso permite que a edificação e seu empraçamento se tornem um respiro urbano



8. Referências

- ABRAHAM, A., SOMMERHALDER, K., & ABEL, T. (2009). Landscape and well-being: a scoping study on the health-promoting impact of outdoor environments. *International Journal of Public Health*, 55(1), 59-69. doi:10.1007/s00038-009-0069-z
- AGUIAR, Joyce Falei de; PEDROSO, Emmanuel Sá Resende. A pré-escola e o centro de convivência para idosos e crianças enquanto cenários de relações intergeracionais, 2017. Rio de Janeiro.
- Bales, S; Eklund, S; Siffin, C. (2000). Children's perceptions of elders before and after a school-based intergenerational program. *Educational Gerontology*. 677 - 689.
- Barros, J. (2008). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Legis Editora.
- BERNARDINO, Cledja M. das Neves. *Psicologia Ambiental, uma ponte entre Homem e Arquitetura*. 2017. Revista On-Line IPOG ESPECIALIZE. Maceió - AL, 2017.
- CÂMARA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. *Guia de Sustentabilidade na Construção*. Belo Horizonte: FIEMG, 2008. 60p.
- CE, Comissão Europeia (2014). *Action Plan on 'Innovation for Age-friendly buildings, cities & environments'*. Bruxelas.
- CE, Comissão Europeia, (2012). *Envelhecimento Ativo. Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento*. (13), 1-15.
- Cohen, U. and G. Weisman, 1991. "Positive Outdoor Spaces" in *Holding onto Home: Designing Environments for People with Dementia*. (pp. 73-79). Baltimore: John Hopkins University Press
- COSTA, Nathalia C. O. C. O caminho para uma arquitetura mais responsável. *Revista obras civis*, ano 02. Número 02. Dezembro 2010.
- DORNELES, Vanessa Goulart. *Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer*. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- DUMAZEDIER, J. 1979. *Sociologia empírica do lazer*. Tradução de Silvia GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo, Perspectiva, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>>. Acessado em 30 de Novembro de 2021.
- INTERGERACIONAL. In: DICIO, *Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intergeracional/>. Acesso em: 21/11/2021. Acessado em 10 de maio de 2022.

Referências

- Jacob, Luís. "Envelhecimento da população" in Jacob, Luís; Santos, Eduardo; Pocinho, Ricardo; Fernandes, Hélder (eds.) Envelhecimento e Economia Social: Perspetivas Atuais. Viseu: Psicossoma. 2013.
- João Pessoa (cidade) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEDES, Prefeitura Municipal de João Pessoa Sposati; Aldaíza (coord.); Ramos, Frederico; Koga, Dirce; Conserva, Marinalva; Silveira Jr., Constantino; Gambardella, Alice – Topografia Social de João Pessoa. Cedest/IEE/PUCSP. 2009
- Kaplan, R., Kaplan, S. and R. Ryan. 1998. "Restorative Environments" in With People in Mind. (pp. 67-77). Island Press.
- LARGUEIRA, Joana. Satisfação com a vida nos idosos: influência da frequência do uso de espaços verdes e do contato com as redes sociais. Tese de mestrado em psicologia. Universidade de Evora - Escola de Ciências Sociais. Évora, 2020.
- LIMA, Cristina Rodrigues. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações, 2007.
- LUNARO, A, Ferreira MAG. Os Espaços Públicos e a Questão da Acessibilidade Sob o Ponto de Vista dos Idosos. Revista Ciência & Engenharia 2005;
- MARCELLINO, Nelson Carvalho: Estudo do Lazer – Uma Introdução; Editora Autores Associados, 1996 – Campinas/SP.
- MARCELLINO, Nelson. 1987. Lazer e educação. Campinas: Papirus.
- Marcus, Clare Cooper and M. Barnes. 1999. Healing Gardens. New York: John Wiley & Sons.
- MARCUS, Clare Cooper. Gardens and health. Queensland: International Academy for Design and Health, 2000. p. 61-71.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. Educação para o Lazer. Boletim Intercâmbio. Rio de Janeiro, SESC (3), p. 37-54, jul/set, 1980.
- NUNES, Lisa. Promoção do Bem-Estar Subjetivo dos Idosos através da Intergeracionalidade. Tese de mestrado em psicologia. Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra, 2008.
- OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (1998), Maintaining Prosperity in an Ageing Society. França: OECD. Disponível em: http://www.keepeek.com/Digital-AssetManagement/oecd/economics/maintainingprosperity-in-an-ageingsociety_9789264163133-en#page8. . Acessado em 15 de maio de 2022.
- OMS, Organização Mundial de Saúde, (2005). Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde.
- OMS, Organização Mundial da Saúde (2008). Guia Global: Cidade Amiga do Idoso.

- RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. Porto Alegre, 2014.
- REQUIXA, Renato. Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer. São Paulo: SESC, 1980.
- ROSA, Emilia. Educação de surdos e inclusão: caminhos e perspectivas atuais. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.146-157, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2132> . Acesso em: 21 de Novembro de 2021.
- SEHN, Ediane; CARRÉR, Janete. Afetividade na terceira idade: repensar os sentimentos, as possibilidades e as relações interpessoais, 2014. Goiânia.
- Sequeira, C. Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa: Lidel- edições técnicas, lda. 2010.
- THOMPSON, C. W., ROE, J., ASPINALL, P., Mitchell, R., Clow, A., & Miller, D. (2012). More green space is linked to less stress in deprived communities: Evidence from salivary cortisol patterns. Landscape and Urban Planning, 105(3), 221– 229. doi:10.1016/j.landurbplan.2011.12.015
- Ulrich, Roger S. 1981. "Natural Versus Urban Scenes: Some Psychophysiological Effects." Environment and Behavior, 13 (5): 523-553
- UNITED GENERATIONS ONTARIO (2006). Best Practices in Intergerational Programming: Connections Generations Tool Kit. Documento não publicado.
- VELOSO, A. Envelhecimento, Saúde e Satisfação: Efeitos do Envelhecimento Ativo na Qualidade de Vida. Dissertação de mestrado em gestão e economia da saúde – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Coimbra, p.106. 2015.
- VOROS, András Károly. Educação para o lazer: um desafio para a modernidade. 1994. 170 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1994.
- ZAMBRANO, L. M. D. A. Integração dos princípios da sustentabilidade ao projeto de arquitetura. 2008. 381f. Tese de doutorado (Doutor em Ciências em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.



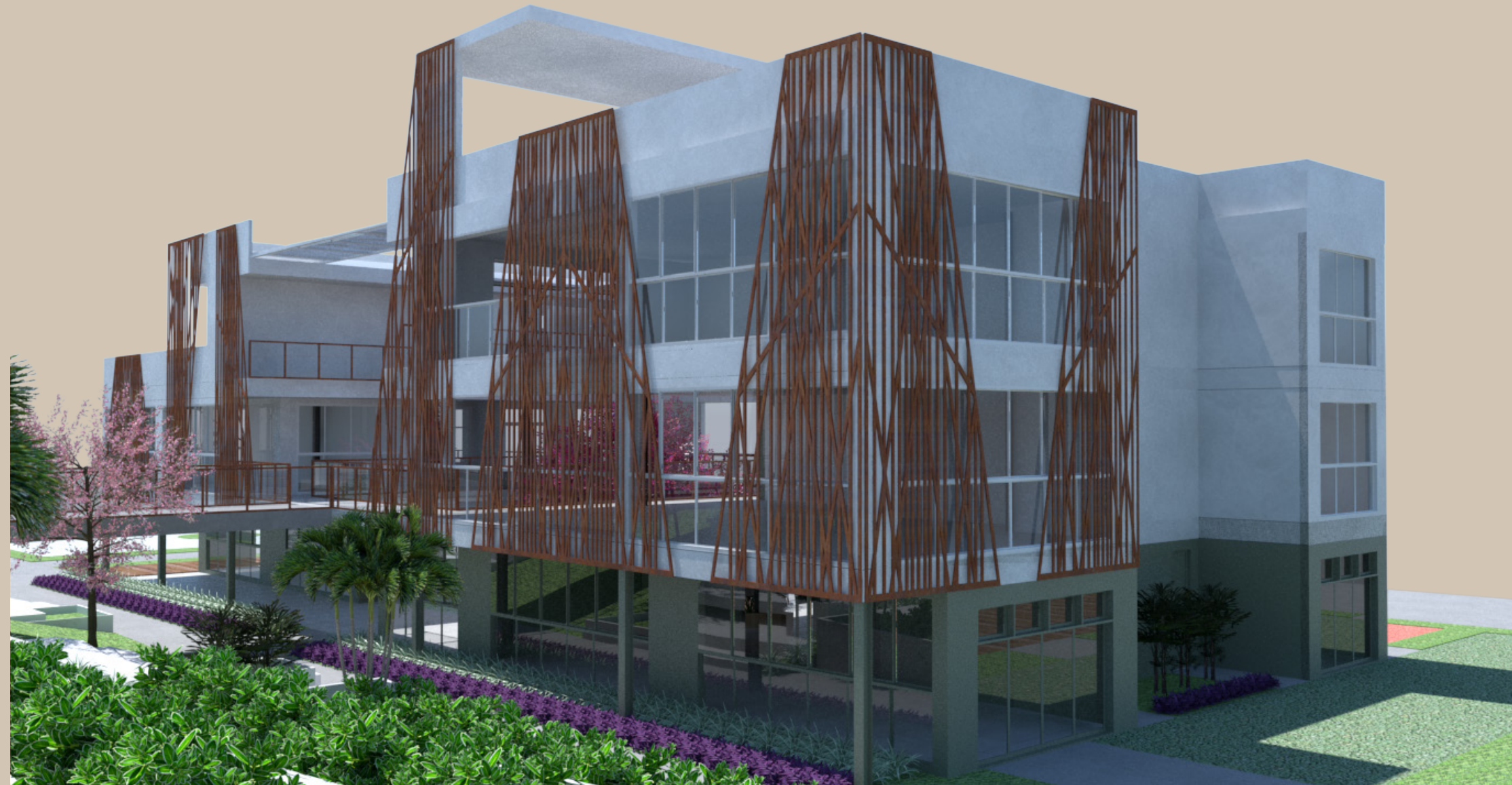
9. Apêndices















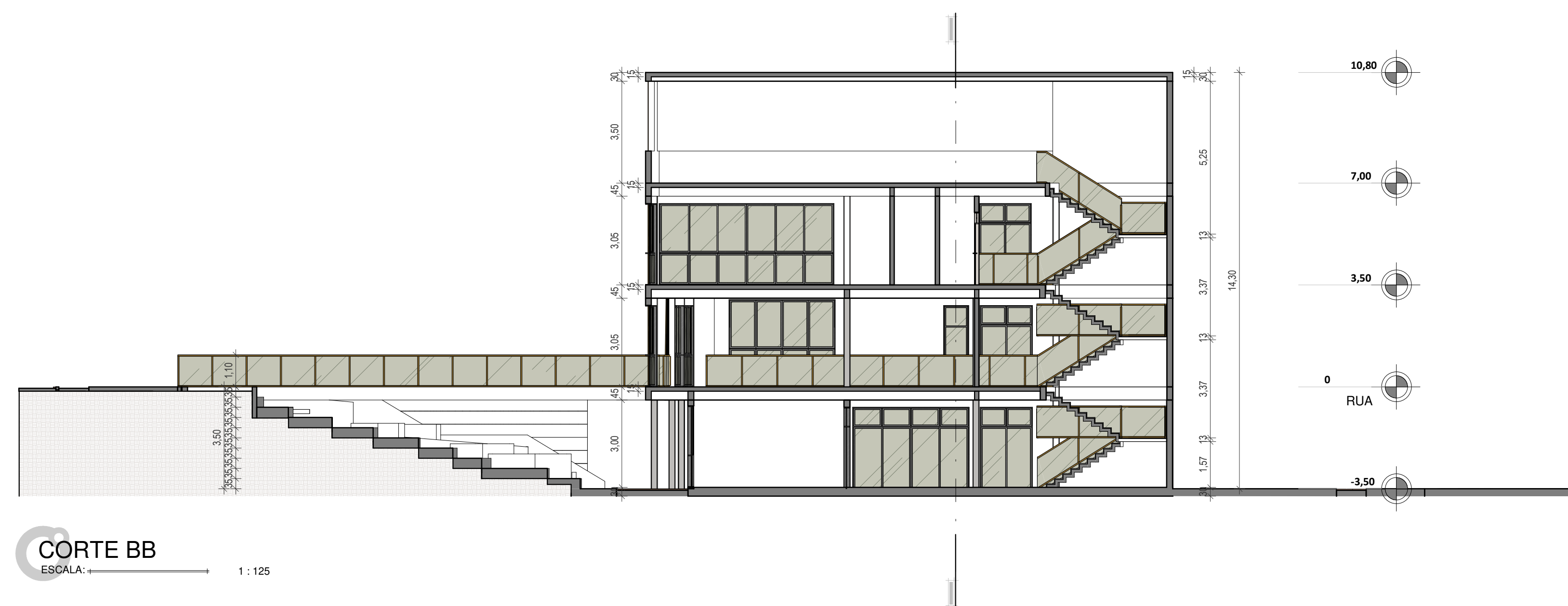
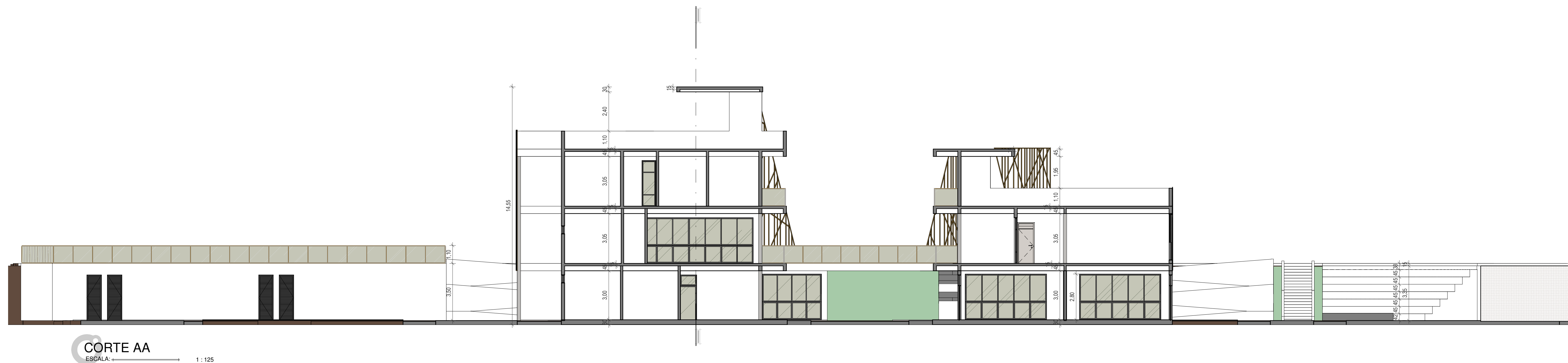
PLANTA BAIXA -TÉRREO 02
ESCALA: 1:125



PLANTA BAIXA - 1º PAV.
ESCALA: 1:125



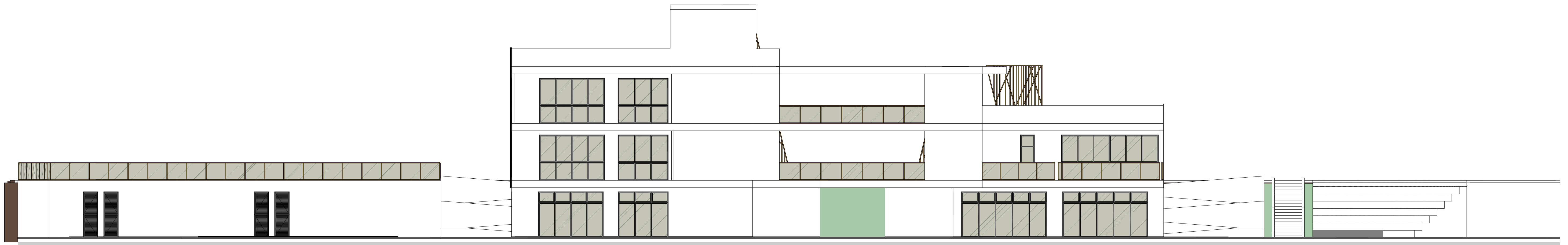
PLANTA DE COBERTA
ESCALA: 1 : 125



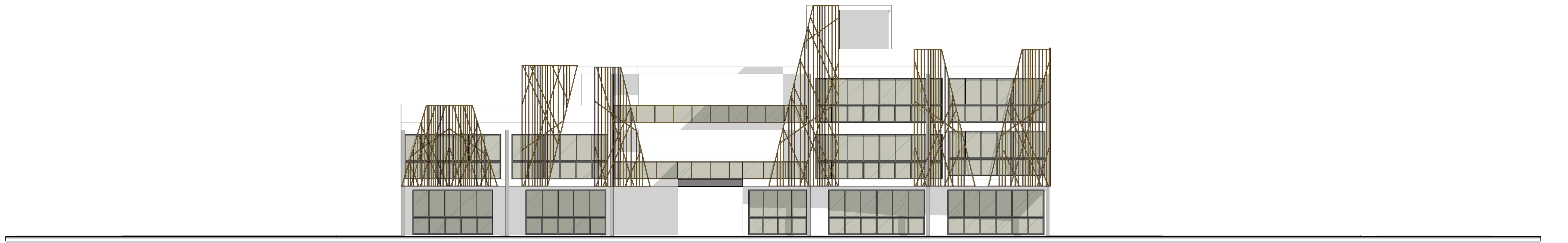


FACHADA LESTE
ESCALA: 1 : 125

FACHADA OESTE
ESCALA: 1 : 125



FACHADA SUL
ESCALA: 1 : 125



FACHADA NORTE
ESCALA: 1 : 125